



Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares

IV, 2022



Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares

TEMA: DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI

São Paulo-SP, 25 de maio de 2022

Organização

Reitora: Dra. Luciane Pereira

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Dra. Profa. Dra. Patrícia Colombo de Souza

Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar: Dra. Patrícia M. F. Coelho

Comissão Científica

Dra. Alzira Lobo de Arruda Campos (Unisa-SP)

Dr. João Augusto Mattar Neto (Unisa-SP)

Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa-SP)

Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Unisa-SP)

Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (Unisa-SP)

Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho (Unisa-SP)

Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (Unisa-SP)

Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto (Unisa-SP)

Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes (Unisa-SP)

Dr. Manoel Guaranha (Unisa-SP)

Dr. Luiz Dias (Unisa-SP)

Dr. Rafael Lopes de Sousa (Unisa-SP)

Dra. Lourdes Ana Pereira Silva (Unisa-SP)

Comissão Organizadora

Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa-SP)

Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto (Unisa-SP)

Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes (Unisa-SP)

Tayná Alves Rocha (Mestranda – UNISA-SP)

E-mail: sieiunisa@gmail.com

S621q Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares (IV.: 2022, São Paulo, SP)

Democracia e direitos humanos no século XXI / organização de Maria Auxiliadora Fontana Baseio ... [et al] -- São Paulo: Universidade Santo Amaro, 2022.

60 p.

1. Ciências humanas. 2. Simpósio internacional. 3. Estudo interdisciplinar. I. Baseio, Maria Auxiliadora Fontana, org. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Bibliotecária: Janice Toledo dos Santos – CRB 8/8391

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES – SIEI

O Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares é um evento que tem se fortalecido, a cada nova edição, ao reunir profissionais reconhecidos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, de Ciências da linguagem, de Ciências da Saúde, entre outras, com a finalidade de estabelecer profícuos diálogos entre saberes e experiências que engendram a complexidade do humano e de sua atuação na sociedade. Vinculado ao Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA, sua história contempla variadas temáticas e abordagens, como pode ser observado no quadro a seguir.

ANO /TEMA

2022

IV Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares Democracia e Direitos Humanos no século XXI (modalidade remota)

2021

III Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares

Tema: A percepção do tempo nas Ciências Humanas (modalidade remota)

2019

II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Tema: Perspectivas interdisciplinares dos estudos das linguagens

2018

I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Tema: As Ciências Humanas e o conhecimento interdisciplinar

2016

II Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Tema: Estudos em cultura digital: implicações na educação e difusão da ciência

2015

I Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Tema: Roland Barthes



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO SIEI	03
PROGRAMAÇÃO.....	04
GRUPOS DE TRABALHO	05
RESUMOS.....	08

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI

25 de maio de 2022

O objetivo do referido Simpósio é promover o diálogo e debate sobre as questões contemporâneas relacionadas à democracia e direitos humanos no âmbito nacional e internacional, numa perspectiva interdisciplinar.

PROGRAMAÇÃO

**Quarta-feira
Dia 25 de maio**

14h ABERTURA OFICIAL DO EVENTO Profa. Dra. Patrícia Coelho e Prof. Dr. Luiz Dias

14:30 às 17h Apresentação dos Grupos de Trabalho (GT's) modalidade online

17:30 às 18:30h Apresentação e Debate sobre o Documentário: *o dia que durou 21 anos*. Cineasta Camilo Tavares

19 h às 19:45 PALESTRA COM PROFESSOR DR. ENRIQUE RICARDO LEWANDOWSKI “Democracia e Direitos Humanos no século XXI”

20 h ENCERRAMENTO–Convidadas Reitora Profa. Dra. Luciane Pereira– Pró-reitora de Pós Graduação Profa. Dra. Patrícia Colombo de Souza

Grupos de Trabalho SIEI 2021

GT 1: Comunicação, Educação e Linguagens

Coordenação: Dra. Patrícia M. F. Coelho (UNISA); Dr. João Mattar (UNISA); Dra. Gloria Jiménez-Marín (Universidad de Sevilla, Spain) e Dr. Rodrigo Elías Zambrano (Universidad de Sevilla, Spain); Dra. Elena Bellido (Universidad de Sevilla, Spain)

Ementa: Reflexões sobre os diálogos interdisciplinares entre os campos da comunicação, educação e das linguagens na mais ampla gama de manifestações. Articulações entre teoria e análise de produções artísticas e literárias em diferentes épocas e contextos, com diversas temáticas entre as quais o cinema, a fotografia, as artes plásticas e a literatura. Estudos sobre os fenômenos e os processos de comunicação midiática a partir de imagens sonoras, visuais e verbais; a operacionalização dos códigos e das linguagens nas vertentes da produção e da crítica e os desdobramentos em obras, instalações, performances e intervenções produzidas no espaço artístico contemporâneo nos sistemas multimidiáticos e transmidiáticos.

GT 2: Comunicação, Mídia e Identidades

Coordenação: Profa. Dra. Lourdes Silva (UNISA) e Prof. Dr. Joel Felipe Guindani (UFMS/FW);

Ementa: Este GT articula reflexões entre comunicação, mídia e identidade. Desse modo, propõe-se a: i) pensar a sociedade a partir da comunicação como espaço estratégico de criação e de ativação de competências; ii) debater a importância da mídia na cultura e na sociedade como uma dimensão essencial da experiência contemporânea, como geradora de narrativas identitárias e históricas; iii) compreender a identidade e sua relação com os processos comunicacionais e midiáticos e culturais. Em síntese, busca analisar a mídia não somente a partir das qualidades estéticas de produção, ou ainda, no uso das várias tecnologias como ferramentas de autoexpressão e criação, mas também a partir dos novos modos de percepção e de linguagens, da criticidade em relação às representações e aos seus discursos, ressaltando a importância da sua modalidade de transformação social.

GT 3: Arte, Cultura e Imaginário

Coordenação: Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (UNISA); Dr. Manoel Guaranha

Ementa: Discussões de cunho teórico e metodológico que abordem temas ligados ao imaginário: imaginário e experiência; imaginário e história

individual; imaginário e mito; imaginário e narrativas; imaginário e novas tecnologias; imaginário e imaginação; Teorias sobre o imaginário. Estudos que contemplem o conceito de imaginário em diferentes perspectivas, relacionando-o com a cultura e a arte. Reflexões sobre a relevância dos estudos do imaginário para a compreensão dos fenômenos humanos. Pesquisas interdisciplinares que articulem várias áreas do conhecimento conciliadas pelo tecido imaginário.

GT4: História da Medicina e da Saúde Pública

Coordenação: Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (UNISA); Silvio Gabriel Serrano Nunes (UNISA) Dra. Isabel de Castro Pinto

Ementa: Estudos de narrativas médicas relacionadas às doenças e à medicina e suas aproximações com as humanidades; Práticas médicas e normas jurídicas do cuidado em saúde: abordagens interdisciplinares; Análise e interpretação de atos clínicos como produtores de discursos e de conhecimento sobre o Outro e sobre a realidade por meio de diferentes linguagens e corpus; História, Direito e Saúde: biografias, trajetórias e gênero; Fundamentos epistemológicos da prática médica: antropologia dos cuidados, história da enfermagem e da saúde; Cuidado e humanização das práticas de saúde; Instituições, teorias e representações da medicina a partir de diferentes produções médicas e jurídicas (manuais, teses, teorias, entre outros).

GT 5: Estudos de Gênero e Interdisciplinaridade

Coordenação: Dra. Juliana Figueira da Hora (UNISA), Dra. Louise Prado Alfonso (UFPEL); Prof. Dr. Rafael Souza (UNISA) ; Prof. Dr. Luiz Dias (UNISA)

Ementa: Este GT busca promover discussões que visam compreender as relações identitárias sob a perspectiva das questões de gênero. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que objetiva envolver os atuais debates sobre a formação de identidades e como estas são mediadas pela representação de gênero nos discursos, mecanismos estruturais e sistêmicos de exclusão, relações de poder, barreiras locais e regionais. As questões de gênero se entrecruzam com todos os desafios que envolvem a formação identitária das pessoas que se moldam, se configuram, transitam e se constroem nas diferenças sexuais, raciais, culturais, de idade e de classe. As fronteiras identitárias, com o jogo fluido entre similitudes e diferenças, moldam e estruturam os relacionamentos pessoais. Esses são desafios que dialogam com o papel dos laços interpessoais em contextos públicos e privados.

GT 6: Educação e Políticas Públicas

Coordenação: Dra. Alzira Lobo de Arruda Campos (UNISA); Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (UNISA)

Ementa: Discussões de cunho teórico e metodológico abordando temas ligados a políticas educacionais e às diretrizes organizacionais; políticas públicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como para a Formação de professores; a influência internacional sobre a concepção de educação no Brasil; estudo das concepções de educação engendradas no cotidiano da escola brasileira a partir de prescrições legais; história intelectual e pedagógica brasileira e o processo de escolarização; a escola e sua organização como ponto de convergência entre o sistema de ensino e as práticas pedagógicas na sala de aula; documentação legal: constituição, estatutos, leis, decretos; educação e diversidade; educação e inclusão.

RESUMOS

**RETOS ARTÍSTICOS Y COMUNICATIVOS ANTE EL LENGUAJE DEL
METAVERSO:
ESTUDIO DE LAS APORTACIONES DE LA COMUNIDAD ACADÉMICA
HISPANOPARLANTE**

**Francisco Cabezuelo-Lorenzo. Universidad Complutense de Madrid
(Espanha)**

Cristina González-Oñate. Universitat Jaume I (Espanha)

Carlos Fanjul-Peyró. Universitat Jaume I (Espanha)

Las artes y ciencias de la comunicación tienen como reto para los próximos años el entorno de sus contenidos en el escenario del metaverso, entendido como un concepto de mundo virtual en el que puedan desarrollarse varias actividades y disciplinas. En la actualidad, está compuesto por diferentes espacios virtuales tridimensionales, compartidos y persistentes, vinculados a un universo virtual percibido, aunque en un sentido más amplio del término, no se refiere solo a los mundos virtuales, sino a las experiencias multidimensionales de uso y aplicación de internet en su conjunto, especialmente el espectro que combina los últimos avances en realidad virtual. Los metaversos son entornos donde los humanos interactúan social y económicamente como avatares, a través de un soporte lógico en un ciberespacio, el que actúa como una metáfora del mundo real, pero sin sus limitaciones. Esta investigación constata el aumento cuantitativo y cualitativo de las investigaciones sobre el metaverso. Este trabajo pretende presentar un estado de la cuestión desde el punto de vista del rigor académico y científico sobre todas las publicaciones académicas en lengua española escritas desde 2008 hasta nuestros días analizando este nuevo reto para el lenguaje, la comunicación y el arte. Se lleva a cabo un análisis bibliográfico del Metaverso a lo largo del tiempo, desde *Second Life* al metaverso de Mark Zuckerberg, con la conversión del grupo liderado por *Facebook* en el grupo ahora llamado *Meta*.

**El cambio del concepto de comunicación con el desarrollo de las redes
sociales. El caso de Tiktok**

Nuria Sánchez-Gey Valenzuela – Universidad Pablo de Olavide (Sevilla –
Espanha); Isabel Palomo-Domínguez – Mykolas Romeris Universitetas
(Lituania); Víctor Álvarez-Rodríguez – Universidad de Cádiz (Espanha)

En los últimos años hemos vivido una eclosión del uso de las redes sociales. Twitter, Facebook, Instagram... se han convertido en herramientas de uso diario. Pero no solo para compartir opiniones, vivencias o fotografías, las redes sociales se han convertido en un verdadero canal de comunicación. Tanto es así que hay medios de comunicación que son nativos digitales, es decir que han nacido en la red, por ejemplo, periódicos que solo tienen versión online y que se han convertido en referencia así eldiario.es o El Español, pero también es que las propias redes sociales se transformado el modo de comunicarnos y el concepto de comunicación en sí. Para demostrar este cambio se ha analizado una de las redes sociales que mayor crecimiento ha tenido en el último año. TikTok tiene 800 millones de usuarios activos al mes en todo el mundo. TikTok ha cruzado las más de 2.000 millones de descargas entre la Play Store de Google y la App Store de Apple en los últimos años. En España en concreto fue la aplicación más descargada durante el confinamiento de 2020. Se trata de una plataforma de vídeo china que supera este año en ingresos publicitarios a Twitter y que espera alcanzar a Youtube en 2024. Tan grande está siendo su crecimiento y expansión que ya en Meta, más conocido por su nombre anterior Facebook, empiezan a estar preocupados por el crecimiento de tiktok al que consideran actualmente su mayor rival. ¿Y en qué afecta esto a la comunicación? Pues teniendo en cuenta que Tiktok es una plataforma de vídeos el lenguaje está cambiando radicalmente. Tiktok inicialmente era una plataforma dedicada a vídeos donde se podían encontrar vídeos en bucle, ambientados con música muy actual, y con cientos y cientos de filtros visuales para decorar los contenidos de aquellos usuarios que, inmersos ya en la mensajería instantánea, no pueden esperar ni un segundo a compartir con sus colegas pequeños vídeos, que comenzaron teniendo una duración menor a un minuto, pero que **ya acepta formatos de más minutos**. Pero eso solo fueron sus inicios. Una plataforma que parecía para jóvenes, vacía de contenido y en muchos casos menospreciada por los estudiosos de la comunicación ha sufrido no un salto cuantitativo sino también cualitativo. Tanto es así que actualmente es común ver también a las marcas creando contenidos para visualizar sus productos, pero también marcas, personajes públicos, políticos... esto ha hecho necesario que estudiosos en comunicación analicen dicha red como un fenómeno social y comunicativo más que interesante.

EL ARTISTA-CELEBRITY COMO MARCA Y LENGUAJE: UN HÍBRIDO ENTRE PUBLICIDAD Y ARTE

Gloria Jiménez-Marín. Universidad de Sevilla. Espanha.

Rodrigo Elías Zambrano. Universidad de Sevilla. Espanha.

Elena Bellido-Pérez. Universidad de Sevilla. Espanha.

Este trabajo explora las relaciones comerciales entre empresas y artistas-celebrity. Se basa en una colaboración y aportación de valores de manera simbiótica, siendo su objetivo el aumento de ventas por ambas partes. Mediante este análisis, se profundiza en las diferentes relaciones que empresa y artista-celebrity establecen entre sí y las estrategias constituidas en base a la transferencia de conceptos de la figura del artista-celebrity a una serie de productos comerciales generados específicamente para dicho fin. De esta manera se analiza la bibliografía existente de diversas disciplinas, contraponiéndolas para crear una línea discursiva que las aúne a todas. Las aplicaciones teóricas presentadas en la investigación se ilustran utilizando casos prácticos para ejemplificar las diversas formas en que se manifiestan dichas relaciones.

Violencia contra las mujeres feministas en las redes sociales

Esther Simancas González

Comunicación Audiovisual y Publicidad. Vicedecana de Estudiantes, Cultura, Participación y Empleabilidad de la Facultad de Ciencias Sociales y de la Comunicación. El objetivo de esta investigación es conocer las dificultades a las que se enfrentan las mujeres feministas en las redes sociales e identificar los tipos de violencia que sufren. Se ha empleado una encuesta online de 22 preguntas, que ha sido enviada a perfiles feministas a través de Instagram. Seleccionando en un primer momento 20 cuentas, a partir de la técnica de la bola de nieve se ha aumentado la muestra inicial a un total de 50. Los resultados obtenidos demuestran que los perfiles feministas en RR.SS. reciben de forma continuada ataques a los contenidos que publican y estos provienen, principalmente de hombres con edades comprendidas entre los 18 y 30 años de edad. Estos mensajes contienen insultos relacionados con amenazas de muerte, vejaciones sexuales e infravaloraciones personales. También se encuentran con otro tipo de dificultades, como puede ser noticias falsas sobre su persona o su perfil en redes.

Competência digital para a docência no ensino superior na modalidade e-learning: mapeamento e avaliação

Cassio Santos (Universidade de Lisboa)

Neuza Pedro (Universidade de Lisboa)

João Mattar (UNISA)

Este trabalho visa apresentar um ponto de situação da investigação “Competência digital para a docência no ensino superior na modalidade e-learning: mapeamento e avaliação” desenvolvido no contexto português, que tem entre seus objetivos conhecer o nível de proficiência nas competências digitais dos docentes do ensino superior confrontar os docentes que lecionam

online quanto aplicabilidade do framework DigCompEdu. Os resultados permitiram apontar como limitado (B1 – Integrador) o nível de proficiência das competências digitais dos docentes; identificar diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos (presencial e online); assinalando que os docentes que lecionam online possuem médias superiores aos docentes que atuam somente no regime presencial, tanto nos resultados gerais como em todas as áreas, o que leva à possibilidade de se entender que existe associação entre a docência online e a promoção de competências digitais docentes. Quanto a aplicabilidade do DigCompEdu ao contexto do ensino superior online os resultados colhidos mediante a entrevista de 22 docentes revelaram que o DigCompEdu foi entendido como “aplicável” ao contexto do ensino superior quanto a prática docente, atestando-se assim a sua aplicabilidade e a conseqüente viabilidade do desenvolvimento de um quadro de referência para os docentes que atuam no ensino superior online.

Palavras-chave: Competência Digital; DigCompEdu, Educação à Distância

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO DEVIDO AO COVID-19 NA EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

José Calazans dos Passos Neto (UNISA)

A comunicação é essencial e se insere no cotidiano como parte dos nossos mecanismos de sobrevivência (França e Simões, 2017). Ela viabiliza o compartilhamento de informações, oferece acesso ao conhecimento, gera relacionamentos, entre outros. É inegável a importância da comunicação entre indivíduos e grupos no contexto das organizações para que estas obtenham sucesso. Esta pesquisa pretende levantar se houve impacto na efetividade da comunicação nas organizações quando as empresas implantaram o teletrabalho, ou *home Office*, no período de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Tendo como metodologia a revisão bibliográfica de quatro artigos que abordam o tema publicados no período de isolamento social da pandemia do COVID-19. Três dos artigos analisados mencionam que as organizações se esforçaram para melhorar as ferramentas tecnológicas já existentes e implantar outras novas para a comunicação com seus colaboradores. *Podcasts*, redes sociais internas e plataformas on-line interativas para a realização de reuniões são as mais citadas. Em um artigo que focou em uma empresa do varejo, concluiu que com o isolamento impactou fortemente e acentuou as deficiências no seu gerenciamento das comunicações. O autor concluiu que isto se deu em função da cultura organizacional e o desempenho do negócio serem orientados para o curto prazo. Isto, somado ao fechamento de lojas da empresa sem previsão inicial para reabertura. Outro autor detectou que o uso intenso das ferramentas tecnológicas na comunicação pela organização acarretou ansiedade e cansaço nos colaboradores. Inclusive pela frequência da interação fora do horário de expediente. Certamente, há a necessidade

premente de se definir regras de acesso aos canais para reduzir a frustração, melhorar a comunicação e as relações sociais e evitar passivo trabalhista.

Palavras-chave: Comunicação. Eficácia. Isolamento. Produtividade.

RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIAS DIGITAIS E EMOCIONAIS

Daniela Karine Ramos (UFSC)

A competência emocional integra um conjunto de habilidades aprendidas que envolvem a consciência em relação ao nosso estado emocional, observação e o entendimento das emoções dos outros, a expressão adequada das emoções, o modo como lidamos e adequamos a expressão das emoções ao ambiente. Assim, a competência emocional influencia nosso bem-estar e nossas interações sociais. As emoções estão fortemente relacionadas ao ambiente e na contemporaneidade nosso ambiente é permeado por interações que acontecem no universo digital, o que nos remete a adequação das competências emocionais a esse universo. Na interação social mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, a competência emocional também pode ser influenciada pela competência digital. O modo como fazemos usos dessas tecnologias influencia nossa interação em termos de recursos utilizados, amplitude e abrangência. Quanto maior é o domínio das redes sociais e das ferramentas de comunicação, maiores são as possibilidades de se fazer presente no universo digital. Assim, o modo como lidamos com as informações vinculadas às redes e o modo como as pessoas se apresentam nesses espaços, o que tornamos público e como interagimos nas redes pressupõe um tipo ainda mais específico de competência emocional. Dentre os desafios à competência emocionais no universo digital destaca-se o modo como lidamos com as informações nas redes sociais que leva a uma crença de que todos, na maior parte do tempo, são felizes e estão bem, impondo uma suposta obrigação de ser feliz que não é condizente com a realidade, a capacidade de perceber o estado emocional do outro mesmo em uma interação mediada para adequação de nossos comportamentos e o modo como experimentamos estados emocionais advindos das interações mediadas pelas redes sociais e as tecnologias digitais de comunicação que exploram diferentes recursos combinamos para nos expressarmos.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO TRANSFORMAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO ATIVO E SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Daniella Kiss (UNISA)

Esta pesquisa propõe-se a abordar as práticas educativas sob uma dimensão ativa da aprendizagem, bem como as possibilidades de uso das Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica, com o foco em concepções apresentadas por renomados autores da área, os quais manifestam a viabilidade e a demanda de redimensionamento de ações educativa em uma dimensão ativa, no propósito de formar discentes autônomos, criativos e capazes de aprender a aprender. A escolha pela

abordagem específica em relação à Educação Profissional e Tecnológica se dá em função da escassez de publicações acerca dessa modalidade de ensino. Com efeito, o recente panorama pandêmico e de isolamento social que perpassa a educação e torna imperiosa a implementação do ensino remoto, tornando ainda mais complexas as interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração tal contextualização, ressalto o problema de pesquisa a seguir: é possível inserir as metodologias ativas nas práticas educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? Quanto à hipótese, este projeto de pesquisa busca defender a importância da apropriação de metodologias ativas quanto ao redimensionamento das práticas educativas para formar discentes autônomos e protagonistas de sua própria aprendizagem. O objetivo geral visa a averiguação das práticas educativas sob uma dimensão ativa de aprendizagem e promover as possibilidades de uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica. Ao estruturar os objetivos específicos, este projeto de pesquisa apresenta os seguintes itens: verificar o conhecimento científico acerca das metodologias ativas; investigar possibilidades de uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica; analisar a interface entre as ideias apresentadas por renomados autores em prol de um marco teórico que contribua à compreensão do tema. A Revisão Bibliográfica Narrativa, cujo processo metodológico é também denominado como Revisão de Literatura, foi a metodologia estabelecida para a estruturação do presente estudo, cuja pesquisa é qualitativa exploratória. Pretende-se contribuir com o conhecimento e fomentar reflexões sobre o desafio da educação na contemporaneidade, diante da imprescindibilidade de ressignificar a prática docente em virtude das transformações sociais, econômicas e tecnológicas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Híbrido. Metodologia Ativa. Práticas Educativas.

AUDIODESCRIÇÃO (AD) NA SALA VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Gabriel Gustavo Carneiro Braga/ UFMA
Jorge Leandro Martins Sousa/ UFMA
Rosinete de Jesus Silva Ferreira/ UFMA

1) Introdução: O presente trabalho é resultado de aulas virtuais tendo como tema central a comunicação inclusiva e audiodescrição (AD). A experiência foi vivenciada na disciplina Tecnologia Educacional do curso de Comunicação Social - Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís. Segundo dados da Diretoria de Acessibilidade (DACES), os cursos da UFMA, registraram nos últimos 12 anos, 563 discentes com alguma deficiência entre os períodos letivos de 2010.1 a 2022.1. O Centro de Ciências Sociais (CCSO), em especial, recebeu 212, sendo destes

77 com deficiência visual (20 cegos; 15 baixa visão e 42 monocular), estes números motivaram os professores a pensarem no tema da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. A partir desse cenário, desenvolvemos uma metodologia de trabalho sobre AD que é “um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos [...]”. (MOTTA, 2016, p.15). A escolha pela AD seguiu a perspectiva de interligação entre os campos da Comunicação e Acessibilidade, por entender que, há necessidade de pensar a comunicação como um lugar estratégico de inclusão, culturas e identidades múltiplas.

2) Objetivo: criar produtos audiovisuais com AD. **3) Metodologia:** foi elaborado um plano de aplicação da AD na disciplina com o objetivo de apresentar o recurso aos discentes. Com base em autores como Lívia Motta (2016), Bell Machado (2015), Patrícia de Jesus (2020), Elaboramos roteiros e criamos produtos audiodescritivos com etapas estabelecidas como técnicas de gravação de voz, edição de áudio e finalização.

4) Resultado utilizando-se das ferramentas digitais *Google Meet* e *Google Classroom* (BRAGA, SOUSA, FERREIRA, 2021), as aulas foram divididas em momentos teóricos, práticos e rodas de conversa com profissionais do mercado da AD. *Primeiro*, foi apresentado o conceito e a temática de AD, onde observou-se que 90% da turma, somando os três semestres letivos, não sabiam para que era destinado a AD. *Segundo*, depois de discussões sobre a importância da temática de acessibilidade no campo da Comunicação Social e produções audiovisuais, foi solicitado aos alunos a elaboração de produtos audiovisuais com o recurso de AD. *Terceiro*, no momento final de cada período letivo, com auxílio de um consultor em AD, profissional com deficiência visual que valida os produtos audiovisuais (MIANES, 2016), os discentes apresentaram seus trabalhos para professores e coordenadores do CSSO, proporcionando a expansão da temática inclusiva dentro do ambiente acadêmico. Todos os trabalhos estão disponíveis no site da rádio híbrida¹. Após a experiência de aplicação da AD, constatou-se a necessidade de uma discussão frequente do tema, visto que a maioria dos alunos não tinham uma noção exata desse recurso e o processo da disciplina despertou o interesse na construção de uma comunicação mais inclusiva e acessível **5) Considerações)** a disciplina foi ministrada pela professora Rosinete Ferreira, com colaboração dos ex-alunos Gabriel Braga e Jorge Sousa, nos períodos letivos de 2020.1, 2020.2 e 2021.1, de forma remota, devido a pandemia de Covid-19. A comunicação inclusiva proporcionou aos alunos pensar o campo para além do mercadológico.

Palavras-chave: Acessibilidade. Audiodescrição. Educação. Tecnologia.

Impactos da Pandemia nas escolas da rede municipal de São Paulo no uso de tecnologia.

Josiane Angelica Leal de Alcântara (UNISA)

João Augusto Mattar Neto (UNISA)

Esta pesquisa propoem um estudo sobre os impactos da pandemia de COVID-19 e o uso de tecnologia na rede municipal de São Paulo, assim analisando como estes fatores interferiu de forma direta ou indiretamente nas competências digitais dos docentes da rede municipal desta forma impactando simultaneamente em sua prática, é importante ressaltar que, antes mesmo da pandemia em 2019 a prefeitura do município de São Paulo

¹ <https://www.radiohibrida.ufma.br/>

inicia um programa intitulado Escolas Digital, onde pretendia se investir cerca de 90 milhões de reais a fim de ser utilizado em três projetos interligado “Salas de Aula Digitais”, a “Plataforma Digital do Currículo da Cidade de São Paulo” e a criação de uma “Escola de Formação para professores”, desta forma equipar escolas e formar profissionais aptos a desenvolver e promover competências digitais. No entanto no início de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia e desta forma algo que estava em fase de projeto precisou ser aplicado em caráter de urgência em toda a rede, enfrentando inúmeros desafios, a ideia desta pesquisa é compreender como a pandemia impactou no contexto digital nas escolas de ensino fundamental e como os professores tem se utilizado destes equipamentos em suas práticas. Assim pretendesse se realizar uma análise de conteúdo com os documentos orientadores destas diretrizes produzidos pela Secretária Municipal de Educação da rede municipal e partir desta análise compreender como elas se articulam e impactam na prática docente, desta maneira sendo necessário o uso de questionários e entrevistas realizando o levantamento de dados e sua leitura desta forma respondendo o questionamento se esses impactos foram positivos ou não e como os docentes estão lidando com esta nova realidade em suas práticas.

Palavras-chave: Impactos da Pandemia. Tecnologia. Competências digitais. Práticas docente.

Reflexões sobre o desenvolvimento de competências digitais e percepções docentes durante a pandemia da Covid-19 a partir de uma revisão da literatura

Leila Urioste Rosso Pires
Centro Paulo Souza/ PUC-SP

O presente estudo teve o objetivo de investigar e refletir sobre o desenvolvimento de competências digitais e percepções de professores, pertencentes a todos os níveis de ensino, na passagem da educação presencial para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa básica, exploratória e realizada na internet, com uma abordagem de métodos mistos e metodologia bibliográfica, ex-post-facto. A coleta de dados teve início em maio de 2021, a partir de uma revisão sistemática de literatura por meio das ferramentas de busca Web of Science e Scopus sobre o desenvolvimento de competências digitais desenvolvidas por professores e alunos durante o ano de 2020, com a advento da pandemia da Covid-19. A revisão foi realizada seguindo as orientações de Okoli (2015). Foram encontrados 629 estudos referentes à educação durante a pandemia de Covid 19. A partir dos termos "digital competence", "digital skill", "digital literacy" e "digital competencie", "perceptions", "teaching experience" foi obtida uma amostra de 13 estudos realizados abordando questões referentes a competência digital em países pertencentes a todos os continentes e 14 pesquisas sobre as percepções e experiências docentes. Os resultados mostraram que a pandemia e o conseqüente confinamento trouxeram transformações consideráveis no processo de ensino e aprendizagem. Diante

de tal situação de excepcionalidade educacional, os autores estudados entendem que o professor precisou ser um suporte, promotor de resiliência, guia acadêmico e emocional, garantidor da organização e coerência institucional. Por sua vez, as competências que puderam ser observadas nos alunos foram: aprendizagem ativa e colaboração, flexibilidade, aprendizagem autorregulada e habilidades aprimoradas de comunicação digital, necessitando continuar fortalecendo competências relacionadas ao uso crítico e reflexivo das tecnologias. Para ambos (professores e alunos), o cenário da 'nova normalidade' tem aumentado a importância da gestão do tempo, da autonomia e da flexibilidade na formação dos futuros profissionais. Assim, o uso de tecnologia digital e, particularmente, sua disseminação, aumentaram significativamente no período COVID-19, implicando uma aceleração da alfabetização digital pedagógica e o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem. Esta pesquisa está inserida no grupo de pesquisa de tecnologias educacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

PRAGMATISMO: EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA EM FACE ÀS TEORIAS DE JUSTIÇA

Luís Adriano da Silva

O objetivo deste artigo é investigar e propor reflexões sobre conceitos como: educação, democracia e as teorias de justiça. De tal modo, se considerará questões e reflexões que colocam em dúvida estas concepções numa perspectiva pragmática. Para tanto, será levado em conta, como cerne da questão, o processo de escolarização permeado por limitações e dificuldades de cunho socioeconômico, gênero, histórico familiar de evasão, étnico-racial e outras condições que perpetrem vulnerabilidades sociais que podem afetar o desenvolvimento infanto-juvenil, bem como restringir futuros cidadãos ao desfrute de uma cidadania plena. Por conseguinte, o artigo visa ainda captar o caráter pedagógico-pragmático destes fenômenos, contextualizando-os à atualidade da escola pública brasileira. Assim, discutir-se-á a importância de uma filosofia social (política e jurídica) comprometida com a realidade dos indivíduos, foco da questão, e, igualmente, como esta filosofia comprometida pode contribuir com esse debate. Isto pode levar a conhecimentos teóricos e práticos que apontem para uma transformação social que tenha como horizonte uma sociedade democrática e justa, sem privilégios.

Palavras-chave: Pragmatismo. Educação. Democracia. Escolarização. Preconceito. Desigualdade. Vulnerabilidade social. Inclusão.

QUE HORAS ELA VOLTA?: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE DISCURSOS DOS PERSONAGENS BÁRBARA E FABINHO SOBRE JÉSSICA

Marcos de Oliveira Cruz (UNISA)

Este estudo propõem captar o parecer dos efeitos de sentido em recortes de diálogos de Bárbara e Fabinho, personagens do longa-metragem Que Horas

Ela Volta?, sobre o prisma do plano de conteúdo da semiótica francesa. Nessa obra produzida em 2015, Anna Muylaert retrata as inquietações de Jéssica, estudante nordestina e filha da empregada doméstica Val, que perturbam o cotidiano de uma família de elite do bairro do Morumbi, na cidade de São Paulo, durante a estadia temporária de preparação para prestar vestibular. A hipótese é que as falas de Bárbara e Fabinho tornam comum a desumanização de pessoas pobres e consideradas como de segunda classe (BARROS, 2011). Temos como objetivos específicos, a saber: (i) contextualizar o preconceito e a intolerância na perspectiva da semiótica greimasiana; (ii), identificar sinais de preconceito e intolerância na relação patrão e empregada doméstica nordestina, sobretudo, no contexto de Bárbara e Val; e (iii), analisar o plano de conteúdo tripartido em níveis fundamental, narrativo e discursivo dos achados no objeto de pesquisa. O corpus é composto por prints de tela e recortes transcritos de diálogos de personagens do filme. A metodologia aplicada é a de caráter descritivo e teórico, conforme prevê a tradição semiótica. O aporte teórico desse trabalho interdisciplinar é composto pelos estudos de preconceito na arquitetura paulistana, de Brandão (2019), da semiótica discursiva, de Barros (2002a; 2002b; 2011), de Fiorin (2016), e de assimilação e exclusão, de Landowski (2012). Os resultados esperados são encontrar marcas semânticas de figuras e temas nas falas de Bárbara e Fabinho, que, em relação à Jéssica, se caracterizam como manifestação preconceituosa de animalização e antinaturalidade, características dos discursos passionais.

Palavras-chaves: Que Horas Ela Volta?. Empregada doméstica. Discurso Intolerante. Semiótica Discursiva.

A SELFIE no contexto do ensino remoto emergencial na Educação Básica e as competências digitais: estudo de caso em uma escola particular

Neide Aparecida Arruda de Oliveira (UNIFATEA)

Mikeila Meireles Araujo dos Santos (PUC-SP)

O presente estudo envolve a pesquisa, coleta e apreciação dos dados acerca dos desafios vivenciados por professores e alunos da Educação Básica em uma instituição da rede particular em função das adaptações às tecnologias de informação (TICs) durante o período pandêmico do Covid-19 (março de 2020 a dezembro 2021). Apresenta como objetivos principais fazer um diagnóstico da realidade escolar de professores e alunos da educação Básica durante o ensino remoto emergencial e compreender o contexto do ensino remoto emergencial no desenvolvimento de competências digitais docentes e discentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento das mesmas a partir de uma proposta de formação docente para o novo contexto educacional pós-pandemia. Justifica-se pela importância de compreender a percepção de professores e alunos naquele período, com o intuito de planejar, de maneira adequada, o ensino pós-pandemia. Para tanto, uma revisão de literatura apresentará, de maneira sucinta, as pesquisas já realizadas sobre o uso de tecnologias e da educação a distância durante a pandemia da covid-19. Trata-se de uma pesquisa aplicada, explicativa, transversal e de campo, com abordagem de métodos mistos. A metodologia envolverá *survey* e pesquisa

fenomenológica. A coleta de dados será realizada, a princípio, por questionários online e, posteriormente, por entrevistas, podendo ser, ainda, complementada pela análise documental. Para a análise dos resultados do *survey*, será utilizada a estatística descritiva e inferencial. Por sua vez, os dados qualitativos serão estudados a partir da análise de conteúdo. Trata-se, portanto, de um projeto em rede internacional, desenvolvido em parceria com pesquisadores da *Athabasca University* (Canadá), do *Joint Research Centre* da União Europeia (Espanha), da Universidade de Lisboa (Portugal) e da Universidade Federal de Santa Catarina. Por meio dos resultados obtidos, espera-se contribuir para o desenvolvimento das competências digitais a partir da criação de uma proposta de formação de docentes para o novo contexto educacional pós-pandemia e da submissão a agências de fomento nacionais e internacionais. A proposta deste projeto inicial foi aplicada como pesquisa de doutorado na PUC-SP em uma escola particular. A ideia é dar continuidade em diferentes contextos educacionais para auxiliar as instituições de ensino, docentes e discentes.

Palavras-chave: covid-19; ensino remoto emergencial; formação docente; tecnologia educacional; competências digitais.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO

Profa. Patricia M. F. Coelho (UNISA)

Neste projeto, ofereceremos oficinas de formação continuada para os professores do ensino médio (1^a ao 3^a série) da Escola Estadual Dr. Carlos Augusto de Freitas Villalva Jr., situada em de São Paulo-SP. Temos três objetivos, a saber: (i) investigar, após as oficinas ministradas pela proponente do projeto, como o intercâmbio entre saberes da Universidade podem favorecer as práticas de ensino na educação básica, em específico, os recursos didáticos que utilizam as tecnologias digitais; (ii) verificar os impactos da inserção das tecnologias digitais pensadas na formação continuada dos professores da educação básica; (iii) propor atividades didáticas, envolvendo tecnologias digitais, que possam ser replicadas em sala de aula e em outras oficinas pertinentes a uma formação continuada dos docentes do ensino médio. A justificativa da pesquisa se deve ao fato das mudanças históricas e sociais que tem exigido práticas educacionais mais adequadas às tecnologias digitais. O arcabouço teórico são os estudos de Pimenta (2015), Oliveira (1988; 2001), Guatti (2010), Rojo (2014), Fazenda (1999), Day (2001), Zeichner (2008), Mattar (2018; 2017; 2013), Moraes; Suanno (2014), Kenski (2012), Moraes (2008), Behrens (2005; 2006), Valente (2006), Prensky (2001), Ferreira (1988), Nóvoa (2017; 1985), dentre outros. A metodologia utilizada é apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, de natureza interpretativa (GIL, 2003). Os resultados esperados estimam demonstrar a obtenção de um projeto piloto replicável de formação continuada do professorado do ensino médio.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Didática; Novas tecnologias; Multiletramento. Educação.

Formação de líderes multiculturais a distância

Rebecca Bignardi Arambasic Rebelo da Silva (UNISA)

INTRODUÇÃO: Neste estudo, entendemos a formação de líderes com qualificação e competência no desenvolvimento de futuras lideranças como emergentes da cultura organizacional e experiência integrada através de ferramentas digitais (CHRISTENSEN HORN; STACKER, 2015). Discutir a potencialidade das competências de liderança nos ambientes educacionais e corporativos (AVOLIO, 1999; COLLINS, 2003; LÉVY, 1993; MONTEIRO, 2014; MORAN, 2014; MUSSAK, 2003; PERRENOUD, 1999; RICARDO, 2005; TIFFIN, RAJASINGUAM, 2007; e WEATLEY, 2014), e apresentar as evidências empíricas dos resultados qualitativos da pesquisa, com a educação híbrida, metodologias ativas, tecnologia da informação utilizando a gamificação em projetos de formação de aplicações onde há competências da liderança. Desse modo, o e-liderança é uma proposta inovadora no cenário educacional brasileiro, porque possibilita a formação de líderes a distância (PREE, 1998; BACICH, TANZI NETO; TREVISANI, 2015 e SILVA et al., 2019).

OBJETIVO: Analisar a viabilidade da formação prática interdisciplinar de líderes multiculturais brasileiros a distância; discutir os resultados da pesquisa mista realizada entre executivos de organizações acadêmicas e corporativas que constataram a falta de preparo dos futuros líderes; identificar os tipos de liderança exercidos pelos líderes formadores; caracterizar as competências necessárias para a formação interdisciplinar da nova geração de líderes.

METODOLOGIA: A abordagem da pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, com o objetivo de mostrar a realidade subjetiva em seu ambiente natural. A amostra é definida pelo critério de acessibilidade, sendo composta por líderes acadêmicos e corporativos com mais de quinze anos de efetivo exercício da liderança, aplicado através de um questionário direcionado (CRESWELL; CRESWELL, 2021; GIL, 2021 e MATTAR; RAMOS, 2021)

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os resultados da pesquisa qualitativos do e-liderança indicam que a ferramenta tem perspectiva de aplicabilidade pelos participantes (82% de aceitabilidade), a necessidade da teoria na prática (89% mais prática), o líder corporativo exige maior rapidez (84% na adaptabilidade) em relação ao meio acadêmico (16% contínua). Dentre as 28 empresas pesquisadas, 6%, possuem programas de capacitação de novos líderes, e 6%, não estão abertas para capacitar seus novos líderes, sendo 88% suscetíveis ao modelo de formação de seus líderes no modelo híbrido.

CONCLUSÃO: Compreende-se, a partir dos dados empíricos coletados da pesquisa qualitativos, que é possível, no contexto brasileiro, aplicar a ferramenta e-liderança em empresas de ensino tecnológico superior e universidades corporativas. A educação disruptiva e a gamificação permitem o desenvolvimento formativo de líderes multiculturais brasileiros a prática interdisciplinar de maneira eficiente e adequada a importância do capital intelectual empresarial.

**Currículo Paulista: o papel do educador no desenvolvimento de
competências digitais em alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais
e Ensino Médio no Estado de São Paulo – Pós-Pandemia – COVID – 19**

Rosana de Fátima Seicentos (UNISA)

Bem antes da Pandemia, os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) já previam o desenvolvimento de habilidades no trabalho com as tecnologias da comunicação e informação que se fortaleceu com a BNCC e, agora, com um destaque maior no Currículo Paulista. Este trabalho tem por objetivo investigar se a formação básica e continuada, oferecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aos professores que irão trabalhar diretamente com tecnologia e inovação propiciam formação adequada para que estes professores desenvolvam competências digitais em seus educandos. As perguntas que buscaremos responder são: Sabe-se que antes da Pandemia, Tecnologia e Inovação passaram a fazer parte do Currículo Paulista. Como este trabalho era realizado antes e como foi feito durante a pandemia? E após a pandemia, como está sendo realizado? A Secretaria de Estado de Educação de São Paulo tem um programa de formação continuada para preparar o professor que irá trabalhar diretamente com tecnologia e inovação? Esta formação atende às necessidades destes educadores? Estes programas, tem surtido efeito e desenvolvido competências digitais nos estudantes? O material a ser utilizado para esta pesquisa, através de análise documental, serão Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Paulista e Leis que regulamentam a implantação da reforma do Ensino Médio. Como base teórica que irá nortear toda a pesquisa utilizaremos as concepções defendidas para o desenvolvimento de competências digitais no framework DigCompOrg, desenvolvido pela comunidade europeia que trata da educação. **Palavras-chave:** Educação; Administração; Tecnologia da Informação.

**COMUNICAÇÃO, MIGRAÇÃO E TRABALHO ESCRAVO
CONTEMPORÂNEO NO MARANHÃO: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E
EXTENSÃO JUNTO AOS QUILOMBOLAS**

Sâmia Cristina Martins Silva
Flávia de Almeida Moura

O estudo em desenvolvimento busca fazer uma reflexão a respeito do quão excludente pode ser a legendagem voltada para o público surdo proposta pelas normas brasileiras em relação às produções audiovisuais. Este estudo introdutório parte da leitura da Norma Complementar 01/2006 do Ministério das Comunicações, da NBR 15290 da ABNT que regulamenta a Acessibilidade em Comunicação na Televisão e da Instrução Normativa n.º 128 da Ancine que prevê normas de acessibilidade para distribuição e exibição cinematográfica. Para fomentar essa discussão, relacionam-se a esses textos os preceitos teóricos de Araújo (2008) e Felipe (2007) de forma a mostrar como a compreensão dos aspectos linguístico-sociais do público

surdo são importantes para pensar a inclusão dessas pessoas no processo comunicacional digital. Além dessa discussão, serão apresentadas alternativas de legendagem elaboradas com o objetivo de contemplar a pessoa com surdez, distinguindo-as operacionamente da janela de Libras.

Palavras-chave: Legenda; Surdez; Acessibilidade; Legislação; Educação.

Competências digitais: da pesquisa à prática na educação básica

Há algum tempo o termo competência digital vem sendo discutido em vários setores, principalmente na educação, como por exemplo na comunidade europeia, quando lançou o framework digcomp 1.0. Esta pesquisa é um recorte de uma tese de doutorado que estuda a utilização dos recursos digitais em uma escola particular da zona sul de São Paulo, tendo uma visão de 360°, consultando alunos, professores e equipe diretiva, utilizando a plataforma SELFIE, ferramenta desenvolvida pela comunidade europeia a partir do framework DigComOrg. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e de campo, com uma abordagem de métodos mistos e com a metodologia de estudo de caso. A partir da análise dos resultados, alguns pontos foram detectados como a avaliação, a definição da estratégia educacional, o conhecimento técnico dos alunos, o uso eficaz de metodologias que usem os recursos digitais em aula de maneira eficaz. Para que aos poucos esses "gaps" fossem diminuindo foi proposto um plano de ação no qual foi considerado um curso para professores sobre competência digital, apresentação de recursos, socialização de propostas que deram certo. No pouco tempo de trabalho, foi possível observar que já aconteceu um avanço em relação e que poderemos comprovar a partir da segunda fase da pesquisa, que será novamente respondido o questionário SELFIE.

Palavras chaves: competências digitais; educação básica; SELFIE

Interação professor-aluno e interação aluno-aluno: a comunicação virtual tem cumprido seu papel educacional?

Autoras: Wanderlucy Czeszak e Cathia Papi

Université TÉLUQ - Quebec, Canadá

Durante a pandemia de Covid-19, boa parte das interações do dia a dia da nossa sociedade passaram a ocorrer por meio da internet, inclusive as interações relacionadas à educação escolar em todos os níveis, por meio de aulas remotas. O tema deste estudo é a comunicação virtual enquanto competência digital determinante para a interação professor-aluno e aluno-aluno para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa em andamento, básica, exploratória e realizada na internet, com uma abordagem de métodos mistos e metodologia bibliográfica, ex-post-facto. Seu objetivo geral é refletir e tecer considerações a respeito da qualidade das interações ocorridas entre professor e aluno durante o período de confinamento em decorrência da pandemia. A coleta de dados para esta

investigação baseou-se numa revisão sistemática da literatura nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Scopus, Web of Science, Eric (Ebsco), Education Source (Ebsco), Erudit e LearnTechLib. Tomando como base resumos de artigos publicados em periódicos científicos e disponíveis integralmente, foram realizadas buscas nos seguintes termos: Pandemic OR Covid-19 AND Education OR Learning OR Teaching AND Communication OR Interaction AND Competencies OR Skills. Resultados parciais deste estudo apontam que a dificuldade de comunicação entre professor e aluno, bem como a falta de interação entre pares, são alguns dos obstáculos apontados com mais frequência, de acordo com a percepção de alunos e professores em pesquisas do mundo todo. Tais obstáculos, muitas vezes, não apenas decorrentes da falta de estrutura e de recursos tecnológicos, mas também devido à falta de preparo dos professores para adotar estratégias pedagógicas pertinentes ou para orientar o engajamento dos alunos. Algumas conclusões deste estudo fazem referência à importância da formação do professor para o uso das tecnologias digitais a fim de que ele possa planejar ações educacionais que contribuam para uma comunicação e uma interação mais bem fundamentadas e mais efetivas, seja em cursos a distância ou híbridos. Esta pesquisa está inserida no conjunto de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo grupo de pesquisa GPTed – PUC/SP e pela Universidade Téluq, em Quebec, no Canadá.

Palavras-chave: comunicação; interação; revisão de literatura; competências digitais.

QUANDO A VIAGEM NÃO TERMINA: A TRAJETÓRIA DE UMA MIGRANTE NORDESTINA NA TRADUÇÃO DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA?

Expedito Leandro Silva - UNISA

Val é pernambucana, da cidade do Recife, e trabalha, há duas décadas, na casa de um casal de classe média alta em São Paulo. Sua filha Jéssica (interpretada pela atriz Camila Márdila), criada pelo avô, decide ir para São Paulo, fazer vestibular, e pede o apoio da mãe. O objetivo visa analisar, sob o ponto de vista socioantropológico, o filme *Que horas ela volta?*, Dirigido por Anna Muylaert, lançado em 2015, que aborda a história da empregada doméstica Val, personagem da atriz Regina Casé. No que diz respeito a metodologia observa-se que a obra fílmica traz uma crítica social aos papéis de classe e gênero atribuídos às mulheres brasileiras; a partir de tal crítica, é possível perceber de que modo as relações entre patrões e empregadas domésticas podem mostrar a discriminação e o preconceito que constituem uma sociedade marcada por profunda desigualdade socioeconômica, como a brasileira. Quanto aos resultados, a partir dessa questão, surge o foco da análise, que destaca a subalternidade de Val, totalmente dedicada aos patrões, que contrasta com a rebeldia de Jéssica, questionadora de um modelo discriminatório e excludente, resquício do período colonial e

representado pela figura dos patrões. Em suma, conclui-se que as diferenças entre trabalhadores e patrões, no que diz respeito ao acesso a direitos, ao modo de vida de cada classe social. Haja vista o cômodo ou quarto, construído nos fundos da mansão que muito bem representa o espaço que foi a “Casa Grande e a Senzala” no período da escravidão brasileira. É nessa caricatura de senzala moderna que a Val, podia descansar da lida diária e recolher-se a noite para dormir. Por vezes, o pequeno quarto e a cama de solteiro era costumeiramente dividida com o Fabinho, único filho dos patrões que tinha a Val como “Ama de Leite”. Nesse caso, pode-se dizer que é uma personagem que por falta de instrução sobre os seus direitos, aceita esse papel vinculado a sua profissão. Em síntese, isso significa dizer que a classe média alta e a elite brasileira são herdeiras e defensoras de um sistema perverso, provinciano e excludente, marco histórico da nossa colonização que resultou nas causas geradoras das desigualdades sociais, ainda presente no Brasil contemporâneo.

MULHERES NEGRAS NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO: VISIBILIDADE E RESISTÊNCIA EM MEIO AO PRECONCEITO DE RAÇA E GÊNERO

Jesilene Corrêa e Silva Coêlho - UFMA

Flávia de Almeida Moura - UFMA

Desde o período da escravidão no Brasil, os negros foram colocados em condição subalterna na sociedade. Tratados como seres inferiores, a partir da mão de obra escrava imposta pelos brancos, algumas disparidades raciais e sociais perpetuam-se até os dias atuais, sobretudo no que tange ao gênero feminino dessa população. O trabalho proposto possui o objetivo de promover reflexões sobre a presença da mulher negra no telejornalismo. A partir da pesquisa conceitual e do levantamento teórico sobre as questões históricas, o racismo estrutural (Silvio de Almeida, 2018; Rezende, 2000), o duplo preconceito vivido (Sueli Carneiro, 2003; Lélia Gonzales, 2020, Joice Berth, 2019), as barreiras enfrentadas na educação e no mercado de trabalho e os estereótipos existentes nos meios de comunicação brasileiros (Pierre Bourdieu/1997; Rezende, 2000; Sueli Carneiro, 2003), sobretudo, no jornalismo televisivo, o estudo buscou compreender como se dá a visibilidade das profissionais negras nesse contexto. Foram apresentados e discutidos episódios com jornalistas de destaques nacional, em que houve ocorrência de manifestações discriminatórias. Evidenciou-se, por fim, a necessidade de maior participação na luta por mudanças de cenário.

Palavras-chave: Telejornalismo. Mulher Negra. Preconceito. Raça. Gênero.

**A REPRESENTAÇÃO DO CASAL INTER-RACIAL PILAR E SAMUEL NA
NOVELA NOS TEMPOS DO IMPERADOR E A ROMANTIZAÇÃO DA
ESCRavidÃO COMO FORMA DE NEGAÇÃO DO RACISMO**

Ana Luísa Pereira - UFPR
Valquíria Michela John - UFPR

Olhar para um produto midiático e investigar de que forma ele contribui para a construção das relações raciais no Brasil é uma das formas de entender de que maneira o país vem se reafirmando como sociedade. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a representação do casal inter-racial Pilar e Samuel na novela *Nos Tempos do Imperador*, exibida pela Rede Globo no horário das 18h no período de 09 de agosto de 2021 a 04 fevereiro de 2022 e, desta forma, compreender de que maneira a romantização da escravidão contribui com a negação do racismo no país. A narrativa trouxe à tona o relacionamento de um escravo fugitivo com a filha de um coronel do século XIX e provocou várias críticas ao sugerir “racismo reverso” quando à Pilar é negado o direito de permanecer na comunidade denominada Pequena África pelo fato de ser branca. A narrativa teve no casal inter-racial um dos focos da trama e já no capítulo 14, exibido em 21/08/2021, trouxe um beijo do casal em praça pública, algo impossível de ocorrer no contexto histórico em que a trama foi ambientada. No livro de 1903 de Manoel Bomfim, o médico descrevia o que ocorreria caso uma cena como essa ocorresse: “Castrar-se, com uma faca mal afiada o negro ou o mulato, salga-se a ferida, enterram-no vivo depois. A rapariga, com um dote reforçado, casa com um primo pobre”. (BOMFIM, 1993, s.p). Além de olhar para a obra como um todo, a fim de contextualizar a análise, serão selecionadas cenas que evidenciam a construção do romance ao longo da trama, de modo a entender a relação entre a construção de um par romântico inter-racial e a discussão do racismo na narrativa. Esta cena, inclusive, gerou um pedido de desculpa formal por parte da autora. Relevante destacar ainda que a obra recebeu denúncia de racismo por parte de atores negros do elenco, fato que culminou na demissão do diretor da novela. Para realizar a análise será utilizada a análise fílmica de Penafria (2009). A autora sugere várias possibilidades, dentre elas a análise de conteúdo fílmica, que será aqui adotada e que permite, na desconstrução da narrativa, analisar como as temáticas (recortadas pela análise) foram inseridas. Para analisar o conteúdo temático relacionado ao casal, como categorias ou eixos teóricos, serão articuladas as discussões de Joel Zito Araújo (1990) sobre a participação de negros nas telenovelas, aliada aos regimes de representação de Stuart Hall (2016) e as ideias de Frantz Fanon (2008) sobre o processo colonial e a não existência simbólica de corpos negros. Desta forma, será possível observar como a representação romantizada da escravidão foi crucial para a construção do mito da democracia racial no país e a conseqüente negação do racismo ainda em dias atuais. A pesquisa, que ainda está em andamento, fará o recorte da narrativa ficcional de época como uma forma de entender de que forma esse

produto, frequente no horário das 18h na Rede Globo, vem contribuindo para os avanços da luta antirracista no país.

Palavras-chave: Racismo. Nos Tempos do Imperador. Representação. Escravidão.

EGRESSOS DE ESCOLAS WALDORF NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS FACULDADE RUDOLF STEINER

Maria Auxiliadora Fontana Baseio - Faculdade Rudolf Steiner/UNISA

Marcelo Rito - Faculdade Rudolf Steiner

Lourdes Ana Pereira Silva - UNISA

Bianca Jamel El Bacha - Faculdade Rudolf Steiner

Cynthia Minne Schauff Ringel - Faculdade Rudolf Steiner

A Pedagogia Waldorf surgiu na Alemanha em 1919, tendo sido idealizada por Rudolf Steiner em um contexto histórico-social caótico, que se desdobrou na Primeira Guerra Mundial, cenário no qual o filósofo desenvolveu iniciativas de educação e cidadania, cujas bases até hoje têm sido trabalhadas ao redor do mundo. Sua epistemologia e possibilidades de prática pedagógica podem sinalizar um caráter impactante na identidade daqueles que a vivenciam. Esta pesquisa tem, por objetivo, conhecer a visão de mundo de egressos/ex-alunos das Escolas Waldorf no Brasil, a partir de questões que englobam diversos aspectos do ser humano, a fim de analisar os impactos da pedagogia Waldorf em suas trajetórias e escolhas de vida. Assim, a questão que move esta investigação é: de que modo as experiências vivenciadas na Pedagogia Waldorf impactaram na visão de mundo de seus egressos/ex-alunos? Metodologia: Utilizamos as abordagens quantitativa e qualitativa da pesquisa, a parte quantitativa será realizada com ex-alunos e egressos de escolas Waldorf advindos das regiões Sudeste e Sul do Brasil, com educação básica, sendo homens e mulheres de 18 a 60 anos. Em etapa futura, proceder-se á à pesquisa qualitativa, em que serão selecionadas e ouvidas narrativas de vida a fim de perscrutar dificuldades, desafios e perspectiva dos egressos, de modo a permitir conexões e reflexões a respeito da trajetória desses alunos e da construção de suas identidades. O presente trabalho estabelece a distinção entre o termo ex-aluno e o termo egresso para operacionalizar o núcleo das intenções, qual seja: especular se a passagem por escola Waldorf teve impacto central ou parcial na constituição do processo identitário do sujeito da pesquisa. Desse modo, será usado o epíteto ex-aluno para aqueles sujeitos cuja passagem por escola Waldorf é apontada por eles como mera frequência, sem que o entrevistado sugira nenhuma grande contribuição desse pertencimento para sua vida posterior à fase escolar. Por outro lado, será usada a palavra egresso para designar aqueles participantes da pesquisa cuja vida, na visão deles, seria marcada

pela convivência em ambiente educacional Waldorf. Toma-se como pressuposto que a referida distinção não precisa, necessariamente, ser reconhecida pelo participante da pesquisa, mas o jogo entre ex-aluno e egresso será usado pelos pesquisadores como operador central da análise. Resultados parciais: Acredita-se que, ao mapear as experiências dos egressos na pedagogia Waldorf, seja possível reconhecer o impacto propiciado por esse tipo de educação na vida dos sujeitos e sua visão de mundo atual. Nesse sentido, ao cotejar os propósitos e princípios norteadores dispostos pelas escolas com as narrativas de vida, torna-se possível reconhecer a efetividade da pedagogia. Considerações Finais: O material coletado e analisado nesta pesquisa tem potencialidade para beneficiar a comunidade Waldorf - alunos, educadores, pesquisadores, pais, - e outras comunidades escolares ou não, ao tornar claras e visíveis cientificamente as possíveis contribuições da pedagogia Waldorf para a formação dos alunos oriundos dessa proposta pedagógica.

Palavras-chave: Egressos. Narrativas de vida. Escolas Waldorf. Pedagogia

REPRESENTAÇÃO DAS SUPER-HEROÍNAS NO CINEMA E IDENTIFICAÇÃO FEMININA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DOS FILMES CAPITÃ MARVEL E MULHER MARAVILHA

Caroline Kuviatkoski de Barros - UFPR

Valquíria Michela John - UFPR

As histórias em quadrinhos sobre super-heróis se popularizaram nos Estados Unidos durante a década de 1930, por meio das editoras Marvel Comics e DC Comics. Atualmente, além de produzirem tal formato, ambas as empresas possuem alcance mundial por meio da produção audiovisual. Nestes produtos midiáticos, frequentemente as mulheres são invisibilizadas ou estereotipadas. No entanto, há filmes que empreendem tentativas de rompimento deste cenário, com personagens femininas em posições de protagonismo e destaque, como Mulher Maravilha (2017) e Capitã Marvel (2019). Objetivo: Esta pesquisa visa compreender como se estabelecem as relações de identificação entre o público feminino e as representações cinematográficas de super-heroínas, tendo como objetos justamente as personagens Mulher Maravilha e Capitã Marvel. Metodologia: O trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo e qualitativo, com coleta de dados via questionário online (divulgado em grupos de fãs de super-heroínas no Facebook), e dois grupos focais (um com participantes consideradas fãs e outro com participantes com menor familiaridade com as personagens). Resultados: Os resultados apontam que a identificação e a

representatividade são importantes para o público feminino, inclusive para gostar de determinada personagem. A identificação é estabelecida com base em elementos como personalidade semelhante à da heroína, e grau de aprofundamento sobre sua narrativa, além de preferência prévia pelas marcas Marvel ou DC. Ainda, as mulheres percebem a estereotipação das personagens femininas do universo de super-heróis, e reconhecem a importância do protagonismo de Mulher Maravilha e Capitã Marvel, como contribuição para mudar paradigmas e inspirar atitudes de empoderamento das mulheres. Considerações Finais: Percebe-se que a discussão permite problematizar as noções de representatividade e identificação, assim como sua circulação e seus modos de atravessamento na vida social, sobretudo em referência ao público feminino e sua visão sobre si mesmo. Desse modo, explicita-se a relevância das construções ficcionais para a realidade, principalmente em relação com a visibilização de grupos sociais minoritários.

Palavras-chave: Super-heroínas. Identificação. Representação social. Recepção.

IDENTIDADE POLONO-BRASILEIRA EM SÃO MATEUS DO SUL-PR: PROCESSOS COMUNICATIVOS DE EXPRESSÃO ÉTNICA TECIDOS EM FAMÍLIA

Larissa Drabeski – UFPR

Valquiria John – UFPR

Apresentamos os resultados de pesquisa de dissertação realizada com o objetivo de compreender como descendentes de imigrantes poloneses utilizam processos comunicativos – sejam eles produzidos a partir da relação com a mídia ou em outros processos – na construção e ressignificação de suas identidades polono-brasileiras, com foco em famílias descendentes de imigrantes em São Mateus do Sul - Paraná. Para observar esses fenômenos, a pesquisa adotou uma abordagem multimetodológica, organizada em três etapas a partir da proposição dos Mundos Possíveis de Galindo Cáceres (1997). Na primeira (exploração), com a utilização de questionários fechados, associados à observação, diário de campo, fotografia e entrevista exploratória, foi possível conhecer o uso de aparatos midiáticos, a manutenção da cultura, das tradições e da língua polonesa na comunidade estudada. A partir desse contato, foram selecionadas duas famílias para a segunda etapa (descrição), quando a História de Família foi associada a técnicas de inspiração etnográfica para compreender como a identidade e a memória se manifestam permeadas pelas relações familiares. Essa etapa incluiu a observação dessas famílias durante a transmissão dos jogos da seleção polonesa na Copa do Mundo de 2018, a fim de compreender os processos de produção de sentido a partir do evento esportivo. Na terceira e última etapa (Significação), os dados produzidos foram analisados tensionando os conceitos de identidade e mediações comunicativas da

cultura de Jesus Martín-Barbero (2013). Os resultados da pesquisa destacaram a forte religiosidade da comunidade observada e evidenciam a relação entre a identidade polonesa e a memória familiar. O estudo evidenciou uma construção identitária que acontece principalmente por meio das relações familiares, da religião, do pertencimento ao território e pela expressão da língua polonesa. Todos esses espaços são atravessados pelos usos sociais dos meios de comunicação, os quais também afetam a constituição das identidades dos sujeitos. Os achados da pesquisa também motivaram a continuidade do estudo com a temática, avançando para a discussão das mediações a partir dos mapas mais recentes das mediações propostas por Martín-Barbero, a fim de olhar para como o público jovem se relaciona com a referida identidade étnica.

Palavras-chave: Identidade. Metodologia dos Mundos Possíveis. Imigração polonesa. Mediações.

REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS NEGROS NA ANIMAÇÃO: ANÁLISE FÍLMICA DE SOUL (2020)

Mayara Cruz Brito - UFPR

Valquíria Michela John – UFPR

Quando o trailer do filme Soul (2020) foi lançado, já que era possível observar que o protagonista, um homem negro, se transformava em uma forma não-humana. A partir daí, passaram a surgir discussões nas redes sociais digitais sobre a desumanização dos protagonistas negros, uma vez que esta não foi a primeira vez que um filme da Disney representou seu protagonista negro dessa forma, tendo acontecido cenários parecidos em A Princesa e o Sapo (2009) e Um Espião Animal (2019). Vale lembrar que esses filmes são os únicos longas de animação com protagonismo negro da companhia. Foi desse contexto que surgiram os questionamentos que mobilizaram esta pesquisa: “quando se trata de representação de minorias, como estão performando os filmes da Disney?” E ainda mais especificamente, quando falamos da representação de personagens negros, o quanto ela se faz presente, e quando se faz, ela é satisfatória? O filme Soul (2020) gira em torno da história de Joe Gardner, um professor de música que sonha em ter a chance de se tornar um músico profissional de jazz, mas ao estar prestes a alcançá-la sofre um acidente, e acaba tendo sua alma separada do seu corpo assumindo, assim, a forma de um fantasma. Na jornada para conseguir voltar ao seu corpo, se junta à personagem 22, outra alma do “além”, numa jornada em busca do propósito de sua vida. Durante o longa, Joe passa por diversas mudanças físicas, indo do corpo humano negro para uma forma de alma, e para o corpo de um gato, sendo alterada algumas vezes seu estado ao decorrer do filme. Temos como objetivo compreender como ocorre o processo de desumanização do negro nas cenas do filme Soul (2020) bem como compará-lo à presença de negros em

tela utilizando a análise da minutagem em relação à *A Princesa e o Sapo* (2009) e *Um Espião Animal* (2019). A metodologia utilizada é a análise fílmica de Penafria (2009), e o eixo teórico principal que articula a análise é o de raça e representação de Hall (2016) fazendo o uso do conceito de desumanização com base na visão de Fanon (2008). Um aspecto muito importante da análise realizada é a contagem de minutagem de tela, ou seja, quantos minutos o protagonista se faz presente em seu próprio corpo em comparação com o tempo que passa a ser representado por formas não-humanas. O longa traz alguns avanços no modo de representação, por exemplo, não incorrendo no processo de hipersexualização do corpo negro. Entretanto, do mesmo modo como ocorre em seus antecessores, há em *Soul* um processo de zoomorfização do corpo negro na maior parte da narrativa, sendo que no total de 1h40 de duração do longa, Joe passa 80% do filme com forma não-humana (44,4% como fantasma e 35,6% como gato). Ou seja, em apenas 20% do longa o corpo negro de Joe está em tela. Constatase que apesar de contemporâneo aos outros dois filmes, o objeto analisado ainda carrega traços de uma lógica colonial que vê o negro como não humano.

Palavras-chave: Cinema de Animação. Representação. Animalização. Racismo.

COMUNICAÇÃO, MIGRAÇÃO E TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO NO MARANHÃO: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E EXTENSÃO JUNTO AOS QUILOMBOLAS

Flávia de Almeida Moura - UFMA

Rosana de Oliveira Pires -UFMA

Cristian Santos Sena - UFMA

Raiama Lima Portela- UFMA

Josiane Costa Mendes - UFMA

Jeyciane Elizabeth Sá Santos - UFMA

Sâmia Cristina Martins Silva - UFMA

O estudo em desenvolvimento faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Comunicação, Migração e Trabalho Escravo Contemporâneo: trajetórias de trabalhadores (as) da Baixada Maranhense*, desenvolvido no âmbito do GETECOM (Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo e Comunicação), vinculado ao Departamento de Comunicação da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). Temos como arcabouço teórico metodológico estudos acerca de representações, identidades e identificação (HALL, 2013); trabalho escravo por precisão (MOURA, 2009), narrativas de vida (BERTAUX, 2010), e pesquisa em colaboração (MARQUES, GENRO, 2016). Apresentamos aqui duas produções resultantes do projeto de pesquisa em andamento: (1) uma

desenvolvida entre 2020 e 2021, que se trata de uma campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo contemporâneo que foi construída coletivamente junto a trabalhadores e trabalhadoras rurais do Maranhão, intermediados pelos movimentos sociais locais, principalmente pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) e pela ABRAÇO (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias) Regional Maranhão. A campanha intitulada Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão foi lançada em junho de 2021 e conta com spots e podcasts que tratam da migração de trabalhadores maranhenses para outros estados brasileiros em busca de trabalho bem como a sua vulnerabilidade para as condições análogas a de trabalho escravo. (2) A outra produção trata-se da cartilha paradidática Do quilombo pra rua: o João que vive em nós; um material construído coletivamente junto às lideranças comunitárias do MOQUIBOM (Movimento das Comunidades Quilombolas do Maranhão) que conta a história fictícia de João, um menino que nasce no quilombo, participa de todas as vivências culturais deste território e que quando torna-se jovem deseja migrar em busca de trabalho, caindo em condições degradantes e tendo de percorrer o caminho de muitos que nascem e vivem em sua localidade. João consegue denunciar e fugir e torna-se um líder comunitário. A cartilha, lançada em fevereiro de 2022, está sendo utilizada em escolas quilombolas do Maranhão e pode ser acessada em suas versões digital ou impressa.

MULHERES RURAIS: UM ESTUDO SOBRE CONSUMO MIDIÁTICO EM CAMBORIÚ (SC)

Joana Gall Pereira - UFPR

Em apenas 10 anos, o número de domicílios rurais sob responsabilidade feminina passou de 12,4% para 25,1% (IBGE, 2016). Em Santa Catarina, mais de 18 mil propriedades são geridas por mulheres. Levando em consideração a relevância da mulher no meio agrícola e sua luta por reconhecimento como trabalhadora rural, foi proposta esta pesquisa com foco no consumo midiático e racionalidades propostas por Canclini (2010). Objetivo Considerando a crescente presença da mulher rural nas áreas de trabalho, a pesquisa tem o objetivo de analisar o consumo de mídia das mulheres rurais e de que forma essas narrativas participam de seu cotidiano, compreendendo também suas identidades como mulheres e trabalhadoras. Metodologia Esta pesquisa segue um viés qualitativo baseado nos estudos culturais latinoamericanos, e apresenta uma análise do consumo midiático (CANCLINI) das mulheres rurais de Camboriú (SC). Seguimos um aporte multimetodológico (BONIN, 2011) com uso de técnicas e instrumentos diversificados, como o uso de questionários (GIL, 2008), pesquisa exploratória, observação e entrevistas em profundidade (DUARTE, 2005). A primeira etapa do estudo foi a aplicação de um questionário com 40 mulheres rurais, do qual foram selecionadas 7 participantes para o aprofundamento do

estudo. Resultados As agricultoras de Camboriú dividem-se, principalmente, entre dois grupos: um deles é mais interessado por informações, notícias e novas tecnologias. O outro se restringe mais à família e não busca informações fora de seu círculo social. Além disso, verificouse que o consumo de produtos midiáticos acontece cotidianamente no meio rural: seja de forma mais intensa, ou mais esporádica. Foi possível constatar que a família é vista como a principal fonte de informações e troca de conteúdos, seja pessoalmente, ou através de grupos da internet. Outros meios mediadores (MARTÍN-BARBERO, 1997) também foram destacados durante o trabalho, como a igreja. Entendemos que existe o consumo através dos meios, mas também fora deles. As mulheres rurais, portanto, realizam a troca de significações constantemente, e em diferentes espaços. A internet, a família e a igreja são dispositivos fortemente presentes e atuantes em relação aos conteúdos que estas mulheres consomem e compartilham. Conclusões O principal objetivo proposto neste estudo foi de analisar o consumo de mídia das mulheres rurais e de que maneiras este consumo pode interagir com seu cotidiano. O consumo midiático faz parte dos hábitos das mulheres rurais, ainda que por caminhos mais modernos do que imaginados primariamente. Ao falar de consumo, partimos das definições de Canclini (2010) ao afirmar que o consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos. O autor estabelece seis diferentes racionalidades de estudo e, dentro destas disciplinaridades, entendemos que o estudo das mulheres rurais poderia se enquadrar em mais de uma categoria. Destacamos aqui a terceira: “Consumo como lugar de diferenciação social e distinção simbólica entre grupos” e a quarta categoria “O consumo como um sistema de integração e comunicação”. Isso porque o consumo pode diferenciar, mas também aproxima e integra, reforçando as identidades dessas mulheres.

Palavras-chave: agricultoras . consumo midiático . recepção.

O DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL E O SABER FAZER CAMPESINO

Sáryon da Costa Azevedo- UNIPAMPA

Joel Felipe Guindani- UFSM

Esta comunicação objetiva relatar os saberes teórico-práticos da produção do filme documentário “Observando a Agricultura Familiar: entender e valorizar o saber/fazer campesino”. Na primeira parte, situa a noção de documentário audiovisual como indústria criativa (FLORIDA, 2011; GUTMMAN, 2021). Adiante, poderá sobre o referido filme como agente de imagens potentes de sentidos, seja no âmbito da valorização da autoestima, da visibilidade do trabalho, bem como na preservação da memória do saber/fazer campesino. Apresenta o percurso metodológico de inspiração etnográfica e de observação participante. Os resultados revelam que: o filme documentário é

uma forma de refletir sobre as urgências do cotidiano dos agricultores que, cada vez mais, encontram-se impactados pelos fenômenos da globalização, da conectividade e das relações virtuais; o filme documentário é um setor nuclear das indústrias criativas e um dispositivo catalisador de criatividade e que possibilita, assim, a visibilidade de um dos principais elementos valorativos de um produto ou processo criativo: o capital simbólico (BOURDEIU, 1979).

Palavras-chave: Documentário audiovisual; Indústria Criativa; saber/fazer campesino.

QUE HORAS ELA VOLTA? UM OLHAR SOBRE AS MUITAS “VALS” TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Cleyciane Pereira - UFPB

Rosinete Ferreira- UFMA

O longa-metragem de Anna Muylaert, “Que Horas Ela Volta?”, é datado de 2015, momento em que o Brasil vivia avanços educacionais e políticos. Esse momento foi se transformando a partir do governo Temer (2016), com as restrições e redução de recursos públicos e conseqüentemente os problemas sociais tornaram-se mais evidentes no país. Esse filme possibilita uma reflexão sobre as desigualdades de classe, raça, gênero, economia, especialmente sobre a posição da mulher negra com pouca instrução no mercado de trabalho e as barreiras regionalistas no país. Dialoga-se com autores, como Jesus (2020) que apresenta uma reflexão sobre o impacto da distribuição de negros e brancos no país. Para esse autor, a organização geográfica, onde os negros se localizaram nas regiões menos desenvolvidas e os brancos nas regiões com maior poder de desenvolvimento, é um marcador sensível para pensarmos as desigualdades a partir das categorias cor, migração e rendimento. Valeriano e Tosta (2021) que discutem sobre desigualdade, quando apresentam a intersecção de raça, gênero e classe entre as trabalhadoras domésticas no Brasil, sobretudo no período pandêmico onde poucas puderam ficar em casa com suas famílias. Entende-se que são as repetições verbais, condição social, questões de gênero e classe tão debatidas, que imprimem um marcador permanente nas mulheres negras e empregadas domésticas atravessadas historicamente pela marginalidade social. Objetivo Por que as mulheres negras em sua maioria estão localizadas no trabalho doméstico? A pesquisa concentra a seguinte questão: qual lugar da mulher negra no mercado de trabalho? Propõe-se, portanto, uma discussão psicossocial sobre as mulheres negras inseridas no mercado de trabalho doméstico. Metodologia a partir do contexto fílmico, realiza-se uma revisão de literatura mista de convergência quantitativa definida como aquela que transforma os resultados dos estudos qualitativos, quantitativos e outros métodos empregados em achados qualitativos (por

exemplo, em temas) (GALVÃO, RICARTE, 2020). O objetivo do quadro teórico conceitual é elaborar uma combinação teórico-metodológica que poderá ser aplicada a outros problemas de pesquisa que tratem da questão apresentada. Para alcançar o objetivo, vamos utilizar publicações científicas e audiovisuais, filmes e documentários, com horizonte temporal a ser definido. A pesquisa seguiu as etapas de seleção e estratégia de busca em base de dados Scopus e Google acadêmico, a partir da delimitação de palavras-chave que selecionaram textos. Busca em plataformas audiovisuais para seleção de filmes e documentários que tivessem relação com os termos mulher negra e trabalho doméstico. A análise dos dados deu-se a partir da leitura e interpretação dos textos, fazendo uma relação com o filme principal *Que Horas Ela Volta?* As etapas de construção foram: 1) apresentação da proposta ao grupo de pesquisa; (2) pesquisa em base de dados e adequações ao objeto (3) processo de leitura e interpretação dos textos em conjunto com filme principal (4) Correlação das leituras com o filme. Resultado: a literatura mostra que tanto as relações de trabalho quanto aquelas estabelecidas com padrões pouco mudaram. A lei e direito salarial das empregadas domésticas, não inclui toda classe, muitas ainda.

Palavras-chave: Mulheres negras. Trabalho doméstico. Filme *Que Horas Ela Volta*. Gênero.

DA ESCOLA SEM HOMOFOBIA AO KIT GAY: UMA ANÁLISE SOBRE IMPACTOS EM EDUCADORAS E EDUCADORES DE SÃO LUÍS

Luciane Fontinele de Freitas - UFMA

Rosinete de Jesus Silva Ferreira - UFMA

1) Introdução: a presente pesquisa tem como propósito investigar as representações sociais das educadoras e educadores de São Luís sobre o programa Escola Sem Homofobia, conhecido como Kit Gay. Dentro da comunidade LGBTQIA1+, se faz importante construir cientificamente conteúdos, tendo em vista os preconceitos destinados a esse grupo. A compreensão em torno da temática de gênero pode ser estudada sob várias áreas do conhecimento. Os estudos podem acontecer no campo da Sociologia, Direito, Educação, Antropologia, Comunicação, Economia dentre outros. Sendo assim, observamos um tema complexo que ainda carece de investigação científica em vários campos. Nesta pesquisa, nomeamos a interface Psicologia e Comunicação, buscando um entendimento sobre os efeitos dos boatos que trazem a carga de notícias e são disseminados rapidamente pela mídia, de forma muito peculiar pelas plataformas digitais, causando danos por vezes irreparáveis aos envolvidos. A pesquisa tem como base a Teoria das Representações Sociais (TRS), criada por Serge Moscovici, (1961). De acordo com o autor, “há uma “fragmentação pré-estabelecida da realidade”, Moscovici (2007, p.31), portanto há que termos um olhar analítico para compreendermos as imagens advindas dos contextos

nos quais estamos inseridos. Entendemos que a construção subjetiva está diretamente atravessada pelas aparências da realidade, dadas dentro de uma construção social. Em conformidade com Moscovici (2007) representações são realidade que temos sólida na consciência, embora essa solidez seja resultado de uma realidade que fora previamente moldada culturalmente. A teia de percepções que estão incutidas no nosso imaginário é aqui refletida desde o seu surgimento até as posteriores reproduções advindas dessas imagens mentais. 2) Objetivo: Compreender as representações sociais das professoras e professores do ensino médio sobre o projeto Escola sem Homofobia. Como a imagem do Kit Gay foi sendo construída e estruturada mentalmente nas professoras e professores 3) Metodologia: será utilizada pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e questionários com objetivo de melhor perceber as falsas e estruturais mentais sobre o objeto estudado. Os resultados parciais: a pesquisa está em andamento, portanto não temos os resultados preliminares de questionários, no entanto a literatura sobre o assunto pesquisado indicam uma significativa falta de tato dos professores ao lidar com questões relacionadas à gênero e sexualidade, conforme nos traz Gesser et al (2012).

Palavras-chave: Escola Sem Homofobia. Representação Social. LGBTQIA+. Educação.

A EXPANSÃO DO TELEJORNALISMO RUMO AO INTERIOR CEARENSE: VISIBILIDADE, CULTURA E IDENTIDADE

José Jullian Gomes de Souza - UFC

A presente proposta de investigação, pertence a pesquisa doutoral sobre o processo de expansão e interiorização do telejornalismo na região do Cariri, no sul do estado do Ceará. Tal recorte, para esta comunicação, objetiva compreender como a proposta da construção de uma televisão em rede nacional desenvolvida pela Rede Globo, tendo como suporte o processo de afiliação de emissora a partir dos telejornais locais/regionais (BAZI, 2001; BOLAÑO, 1986; MATTOS, 2010), possibilita também a criação dos processos de visibilidade, cultura e identidades de territórios que extrapolam os grandes centros urbanos. Sendo assim, mediante a interiorização da televisão e do telejornalismo os aspectos locais, suas singularidades e representação passam a ser reproduzidos, mediados e visibilizados pela televisão. No caso do Ceará, a expansão do telejornalismo sob os moldes do processo de afiliação da Rede Globo dá-se na relação estabelecida entre a emissora da família Marinho e o Sistema Verdes Mares, por meio das TVs Verdes Mares, em Fortaleza, afiliada desde 1974, e Verdes Mares Cariri, situada em Juazeiro do Norte, desde o ano de 2009. Dessa forma, temos como problema central: como a expansão do telejornalismo para o interior cearense tem possibilitado à comunidade enxergar-se na TV? Buscamos, assim, enquanto objetivo geral apresentar como esse projeto de expansão da televisão em rede, a partir dos telejornais locais/regionais da TV Verdes

Mares Cariri (CE 1/CE 2), possibilita para as cidades de médio e pequeno porte localizadas para além das capitais federais ter a sua sociedade, problemas, histórias, culturas e identidades visibilizadas por meio do telejornalismo no contexto regional. O roteiro metodológico é formado por uma abordagem qualitativa, que de acordo com Gerhard e Silveira (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Enquanto objetivos da pesquisa, partimos para um estudo bibliográfico, realizando um levantamento das pesquisas sobre as temáticas que dialogam com o estudo (telejornalismo no Nordeste; expansão da televisão e do telejornalismo) e estudo exploratório, para obter e apresentar informações sobre o objeto de estudo possibilitando uma melhor definição e delineamento. Por fim, partimos para um estudo de casos dos telejornais da TV Verdes Mares Cariri, o CE 1 e CE 2. Entendemos, deste modo, que o projeto de expansão do telejornalismo local/regional, apesar de ter um caráter político/econômico fortemente influenciado pelo projeto de construção da TV em rede pela Rede Globo, possibilitou aos territórios mais afastados, geograficamente, a possibilidade de ter o seu cotidiano visibilidade, a sua cultura manifestada e representada na TV, o que fortalece o vínculo identitário entre a sociedade e o veículo de comunicação, mediado pelo telejornalismo (COUTINHO, 2008).

MUITO CUIDADO AO ABRIR ESSE LIVRO:

DE SUAS PÁGINAS PODEM SALTAR MONSTROS DE PAPEL

Tatiana Fontoura Rivoire - UNISA

Introdução: Num mundo em metamorfose e dominado pela tecnologia, trabalhar com materialidades é um grande desafio para os artistas do livro. O livro de infância é um suporte midiático físico ou analógico e faz parte de um sistema de comunicação que pode agregar valores emocionais e instigar na criança os sentidos, garantindo uma relação emocional com o objeto livro, desvendando seus códigos e transmitindo a mensagem de maneira lúdica e inusitada. Objetivo: Este estudo pretende analisar as características transgressoras dos formatos dos livros impressos de infância, que apresentam ao pequeno leitor novas maneiras de manuseio e de leitura. Material e métodos: Para tanto, selecionamos dois livros “horripilantes” (Drácula: um livro abra-a-aba de arrepiar, de Keith Faulkner, e Jonathan Lambert, 2017, e Monstros do Cinema, de Augusto Massi e Daniel Kondo, 2017) e consideramos como critérios para a avaliação a ousadia, simplicidade e conhecimento técnico e empírico, explorados na escolha do formato, no corte com faca especial, nas dobras e nos acabamentos de cada livro e que, sem esses recursos gráficos, essas histórias não seriam contadas. Resultados: O estudo dessas obras visa compreender de que maneira as materialidades do livro leva o leitor – e porque não dizer também, o seu criador – a embrenhar-se em mundos encantados onde ele mesmo tem a possibilidade de, através da manipulação do objeto livro, traçar os rumos da

história. Considerações finais: Tendo em vista que toda comunicação necessita de um suporte material para efetivar-se, o formato, ferramenta da materialidade, influencia e pode determinar a estruturação de uma mensagem.

Palavras-chave: Literatura de infância, livro-objeto, comunicação, materialidade.

A FIGURAÇÃO DA MULHER NA OBRA “DORA” DE ELAINE LACERDA E AUGUSTO MIRANDA

Autora: Rita de Cássia Geraldi Menegon (UNISA)

Esta apresentação faz parte dos trabalhos realizados na disciplina de “Patrimônio Cultural, Identidade e Memória” e do Grupo de Estudos “Literatura e Imaginário, do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro – Unisa. Consiste em uma análise da obra Dora, da escritora Elaine Lacerda e do ilustrador Augusto Miranda, realizada a partir da concepção de Gilbert Durand, analisando estruturas do imaginário e como cada cultura vai revestindo o arquétipo de mãe. Esta reflexão permite relacionar os componentes presentes na obra aos significados arquetípicos de mãe em diversas culturas de variadas regiões e temporalidades. O estudo é de caráter interdisciplinar, pois dialoga com as áreas da literatura e da antropologia.

Palavras-chave: imaginário, figura feminina; livro infantil-juvenil.

MODERNIDADE LIQUIDA E AS CONTRIBUIÇÕES DE BAUMAN: UMA ANÁLISE DE DISCURSO

Autora: Ângela Divina de Oliveira

Este trabalho propõe analisar o discurso contido na abordagem apresentada por Zygmunt Bauman em seus escritos acerca da Modernidade Líquida, para tanto, os pressupostos teóricos serão a partir das contribuições de Fairclough (2001), quando diz que o discurso é um modo de ação historicamente situado e constituído socialmente por meio de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e de crença, concepções entrecruzadas pelos conceitos de Castoriadis (1982) em “As significações imaginárias sociais” quando sugere refletir sobre o pensar a respeito daquilo que é sem dizer como se deve aplicar. Neste sentido, estabelece-se um debate teórico sobre as possíveis contribuições contemporâneas e significativas da modernidade líquida, as tradições e a construção de novos sólidos já que o discurso pressupõe práticas sociais, isto é, maneiras pelas quais as pessoas aplicam recursos materiais e simbólicos. Conclui-se que o discurso é um mecanismo que possui certa dinamicidade, ou seja, evolui para se adaptar às transformações sociais, a contemporaneidade leva as pessoas a buscarem

rapidez e facilidade emergindo daí um exemplo expressivo da fluidez apresentada pelo autor.

RELAÇÃO ENTRE OLFATO, NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO E NEUROPSICOLOGIA

Bruna Kuviatkoski de Barros

Hertez Wendell de Camargo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Introdução: A sociedade contemporânea se instituiu segundo uma cultura mediática pautada na propagação de imagens visuais, suprimindo as imagens relacionadas às demais modalidades sensoriais humanas — a saber: visual, auditiva, olfativa, gustatória e sômato-sensitiva. Tal processo, efetivado pela reprodutibilidade desenfreada das imagens técnicas, resultou no ocultamento do caráter endógeno das imagens publicitárias. Desse modo, as propagandas passaram a transmitir imagens que se referem apenas a si próprias, suprimindo sua relação com o imaginário e as vivências humanas. Em face disso, tornou-se cada vez mais difícil chamar a atenção dos consumidores por meio de estratégias tradicionais de marketing, tornando necessário o uso de ferramentas que convoquem os demais sentidos sensoriais humanos. Isto posto, busca-se no olfato uma possibilidade de recuperação, ainda que parcial, do caráter endógeno das imagens, reavivando sua relação com o imaginário humano. **Objetivo:** A presente pesquisa tem por objetivo compreender como se dá a relação entre o olfato e a neuropsicologia, sobretudo, no que tange às emoções e à memória, e de que maneira tal relação se insere no universo da publicidade/marketing e da neurociência do consumo. **Metodologia:** O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, com a busca de artigos de periódicos científicos revisados por pares, teses e dissertações, publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos dez anos (2011 a 2021), acerca da relação entre (a) olfato e neurociência do consumo; (b) olfato e neuropsicologia. **Resultados:** Inferiu-se que o olfato possui grande importância no marketing e seu emprego tende a resultar em efeitos positivos nas vendas, à medida que o aroma evoca emoções positivas nos clientes, aproximando as marcas dos consumidores por meio de estratégias do branding emocional. Apesar disso, as pesquisas no ramo do marketing olfativo usam, majoritariamente, ferramentas tradicionais para obtenção de feedback dos consumidores, sendo necessário o uso de ferramentas da neurociência do consumo e do neuromarketing para avaliar o feedback implícito/subconsciente. **Considerações Finais:** A discussão permite examinar o olfato como um dos sentidos humanos que pode, em alternativa à visão, ser convocado pelo universo do marketing e da publicidade, restabelecendo relações entre as imagens publicitárias e o imaginário humano. Desse modo, compreende-se o olfato como um sentido sensível e persuasivo, capaz de evocar emoções e memórias positivas nos clientes.

Palavras-chave: Olfato. Aroma. Neurociência do Consumo. Neuropsicologia.

IMAGENS DO ENGOLIMENTO NO FAZ DE CONTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA:A BRINCADEIRA COMO RITO DE PASSAGEM

Autora: Cristiane Velasco (UNISA)

O tema mítico do engolimento é recorrente em narrativas de tradição oral e, conforme Joseph Campbell (2002), relaciona-se à jornada do herói e à passagem pelo limiar mágico, que separa o conhecido do desconhecido, aos ritos de iniciação, a uma esfera de renascimento. Em narrativas tradicionais das mais diversas culturas, encontramos o engolimento simbolizado pela imagem do ventre da baleia, do grande barco ou arca, do túmulo de vidro onde a jovem se encontra em estado de morte temporária, do reino das profundezas da terra, da barriga do lobo mau, entre outras. Esta pesquisa pretende analisar o motivo do engolimento como simbologia recriada nas brincadeiras infantis espontâneas. O processo de conhecimento da criança acontece universalmente por meio da linguagem simbólica do brincar e, muitas vezes, o faz de conta traduz este movimento de vida-morte-vida: as crianças brincam de nascer, de desmaiar, de morrer e nascer de novo transformadas em novas personagens. Ao brincar, elas ultrapassam o conhecido em direção ao desconhecido, exploram o novo, fazendo uso da capacidade de imaginação como agente determinante do processo criador. Será feita uma abordagem teórica dessa temática do imaginário a partir dos estudos de Gilbert Durand, Joseph Campbell e Mircea Eliade, ressaltando sua importância para iniciação humana nas narrativas do brincar.

Palavras-chave: imaginário, motivo de engolimento, brincar livre;

BREVE HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E UMA LEITURA SOB A LUZ DA MORAL EM NIETZSCHE DA H. Q. “A PIADA MORTAL”,

Autor: Ednaldo Torres Felicio

O presente artigo apresenta uma breve história das Histórias em Quadrinhos, desde seu surgimento até os dias atuais e, em especial, faremos uma leitura da HQ Piada Mortal, escrita por Alan Moore e publicada pela primeira vez nos Estados Unidos em 1988 sob o prisma da moral de acordo com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Para tanto, faremos breve explanação sobre a importância das HQs na arte contemporânea, refletiremos sobre a trajetória e relevância de Alan Moore na cultura pop e conceituaremos moral e valores para Nietzsche. Sem perder de vista o universo das HQs sob uma ótica de consumo de massa, falaremos sobre as personagens pop Batman e Coringa, elementos principais da trama de Moore. O artigo partirá dos quadrinhos dos primórdios, desembocará no sucesso dos super-heróis e se concentrará na roupagem dada a estes personagens (tanto visualmente quanto psicologicamente) a partir dos anos 1980, que buscava uma nova linguagem, ao focar seus temas em um público mais adulto, com tramas mais complexas em relação às décadas anteriores. O tom sombrio do vigilante de Gotham City

e a toada insana do Coringa em A Piada Mortal nos parece um cenário perfeito para fazer interlocução com a escrita incisiva de Friedrich Nietzsche.

Palavras-chave: Batman, Coringa, Nietzsche, História em Quadrinhos

O IMAGINÁRIO NA ARTE PICTÓRICA DE JOAN MIRÓ

Autora: Edvania Rodrigues Neves

É natural do ser humano a necessidade de produzir imagens e expressar seus sentimentos por meio de representações, pois se satisfazem com suas criações. As imagens fabricadas pelo sujeito tencionam as experiências afetivas, sensoriais e ilusórias. Assim, é revelada toda a força e riqueza com as quais opera a nossa imaginação. E quando o tema é imaginário, prontamente associamos a tudo aquilo que não existe de fato, ou seja, o irreal, a fantasia. Contudo, o imaginário extrapola essa perspectiva, visto que se revela nas ideias pré-científicas, no pensamento religioso, ideologias políticas, ficção e na arte. É preciso compreender que o imaginário é carregado de afetividade e desejo, sonho e percepções sobre a realidade, de consciência e incompreensão do psiquismo humano. Dessa forma, entende-se que as produções artísticas operam com símbolos que não são formas fechadas e facilmente traduzíveis, ou seja, não é possível limitar ou qualificar a arte num único sentido, já que esta linguagem se abre a múltiplas significações. Ao estudar a produção de Joan Miró, fica claro que o seu trabalho se serve tanto da razão, quanto da imaginação. Assim, esta pesquisa propõe a observação de algumas obras do artista, com a finalidade de demonstrar os elementos simbólicos do imaginário recorrentes em suas produções. Como referencial teórico, veremos os conceitos sobre o imaginário de Gilbert Durand e Jean Jacques Wunenburger, acerca dos elementos simbólicos responsáveis por estabelecer vínculos com o imaginário dos seus observadores.

Palavras chaves: Imaginário. Símbolos. Joan Miró.

O IMAGINÁRIO DOS MEMES DE FERNANDO PESSOA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Autora: Isabella Tavares Sozza Moraes (UNISA)

Desde 1994, os memes, a partir de sua viralização nas redes sociais, surgem com perspectivas humorísticas e atrelam, por certo, as emoções de seus interlocutores e o envio comunicacional por meio de estruturas multissemióticas. Por conta da facilidade da Internet e a fácil propagação dos memes, surgem os memes de categoria literária, que aqui elegimos como tema delimitador os memes com a temática atrelada a vida e obra de Fernando António Nogueira Pessoa, autor que introduziu o modernismo em Portugal. Um fenômeno que ocorre nos memes, atualmente, é o da retratação de diversas temáticas e estruturas, podendo se diversificar em propósito, princípio e categoria. Diante disso, questiona-se, por exemplo, a

existência dos memes de categoria atrelada ao Fernando Pessoa em redes sociais que possuem divergência de ideia, opinião, ou seja, possui pluralidade de grupos sociais que podem ou não ter tido contato com as obras do autor. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o imaginário proveniente dos memes de temática de Fernando Pessoa e seus heterônimos, analisando-se semioticamente estes objetos. Como hipótese de trabalho, pretende-se examinar, se o imaginário dos memes de Fernando Pessoa possui influência nos grupos sociais que recebem estes conteúdos. Por isso, a metodologia utilizada é de caráter descritivo, partindo-se de um prisma interdisciplinar que adiciona pressupostos da Semiótica Francesa e do Imaginário, respeitando-se, pois, a epistemologia de cada disciplina e pressupostos teóricos, mantendo-se como suporte teórico principal a Semiótica Francesa. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho é: Maffesoli (1998), com seus estudos sobre o imaginário; Greimas (1975; 1976; 1984), Greimas e Courtés (1979), que realizam estudos semióticos do texto, concepções de figuratividade e narratividade. Por fim, Fontanille (1999), que aborda metodologias de Semiótica Literária. Como resultados pré-dispostos, constata-se que a relação do imaginário atrelado aos microgrupos sociais que buscam e postam memes literários, é existente, e isso influencia em sua viralização, partindo-se, pois em uma seletividade também de representação por meio do objeto que parte de seleções de emotividades, tribos que se interdicionam e representações humorísticas que realçam o ato de seleção por meio da curiosidade e da representatividade social.

Palavras-chave: Imaginário; Semiótica; Memes.

ALÉM DO TEXTO ESCRITO - A LEITURA POR MEIO DA MATERIALIDADE DO OBJETO LIVRO NA OBRA A SAPA TÔNIA DE TATI RIVOIRE

Autora: Kátia Cristina de Freitas (UNISA)

O diálogo entre palavra, imagem e design configuram um traço significativo dos livros de literatura de recepção voltados à infância e juventude. O livro ilustrado contemporâneo apresenta proposta que concilia potencialidades de um diálogo entre duas ou mais narrativas, por meio do texto escrito, das imagens ou do projeto gráfico que o compõem. O livro *A Sapa Tônia*, escrito e ilustrado por Tati Rivoire apresenta essa proposta e permite que discussões que suscitam a reflexão sobre normas e valores sociais sejam despertadas. O objetivo desta comunicação propõe uma análise sobre o livro infantil com foco em sua materialidade, com vistas a pensar suas possibilidades de extrapolação da narrativa a partir da exploração do objeto livro considerando o plano do conteúdo e as formas de expressão palavra, imagem e design. A estética da recepção como método de análise auxiliará na percepção sobre as formas de ver e de reinventar a realidade como um aspecto que compõe a narrativa. O texto verbal, o imagético e a materialidade do livro *A Sapa Tônia* reúnem perspectivas capazes de conciliar a narrativa escrita com outras possíveis narrativas criadas a partir de sua leitura, por meio do manuseio

particular e do repertório próprio do leitor, que ao organizar as cenas do livro articula um diálogo um ímpar entre texto escrito e imagético, e é capaz de compor uma segunda narrativa, inédita e original.

PALAVRAS CHAVE: Infância, Imagem, Materialidade,

CULTURA E CULTURA ORGANIZACIONAL

Autores: Ângela Divina Oliveira; Luís Carlos Gruenfeld; Márcia Maria da Graça Costa

A adequada compreensão do conceito de cultura é fundamental para auxiliar na compreensão dos aspectos ocultos e complexos da vida das organizações. Vale considerar a perspectiva da cultura como metáfora, que tem como foco a compreensão dos fatores que levam os grupos a criar sentido para suas experiências. O objetivo deste trabalho é identificar o papel do simbólico e do imaginário nas organizações. O estudo será realizado tendo como principais referências Linda Smircich (abordagem da pesquisa), Edgar Schein (cultura organizacional) e Castoriadis (simbólico e imaginário). Há uma interação implícita de três níveis da cultura organizacional, que variam de manifestações tangíveis às suposições básicas, inconscientes e profundamente inseridas (a essência da cultura). Entre esses níveis, estão várias crenças, valores, normas e regras de comportamento aceitos e adotados pelos membros da cultura, utilizados como forma de expressá-la a si e aos outros. Fica evidente a concepção de organização como um sistema social e cultural que apresenta, em sua essência, elementos simbólicos e imaginários. As organizações existem socialmente como sistemas simbólicos sancionados. Nesses sistemas, é possível relacionar os significados e significações aos símbolos, que atuam como significantes. O simbolismo não é neutro, e nem sempre totalmente adequado ao funcionamento dos processos de interação. Cada organização, em sua estrutura social e cultural, apresenta características próprias e únicas, o que torna superficiais análises generalistas. Analisar as organizações, com a abordagem da cultura como uma variável instrumental, não faz sentido. É a partir do simbólico que o imaginário se desenvolve, tecendo-se novos ideais, quando da elaboração e ressignificação de símbolos. O trabalho, como meio de subsistência, torna as organizações protagonistas na vida dos indivíduos; invadindo seu espaço privado e se tornando um ponto de referência para a construção de sua identidade.

Palavras-chave: Cultura. Cultura organizacional. Simbólico. Imaginário

O SAGRADO E O PROFANO NA FESTA DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

Autora: Luziane Isaura B.P. Paixão

O Bumba-meu-boi do Maranhão possui características locais onde o sagrado e o profano se encontram na devoção aos santos juninos e o Boi se torna uma figura divina que aguça o imaginário popular trazendo o auto que inicia com o seu batismo, a adoração do seu amo, sua morte causada pelo desejo da mulher de seu vaqueiro e sua milagrosa ressurreição feita pelos pajés e espíritos das florestas. O estado do Maranhão é rico em sua diversidade cultural, a figura do bumba-meu-boi se tornou parte de promessas, festejos, rituais iniciatórios e fúnebres com os diversos sotaques e misturas culturais das raças indígenas, negra e europeia, que estão representadas em seus personagens. A metodologia se baseia em discussão bibliográfica sobre o imaginário popular do auto do bumba-meu-boi. Os estudos nos mostram o folclore do Boi como parte não só das festas juninas, mas dos rituais católicos, assim como nos terreiros de umbanda. O Boi é o personagem principal e toda a comunidade se mobiliza com o preparo do couro do boi, das indumentárias dos personagens do auto e as danças que variam de acordo com a região do interior maranhense. O trabalho faz uma análise do boi como mito na antiga Grécia e sua importância como parte do imaginário popular maranhense, mostrando sua diversidade de acordo com as regiões, criando uma diversidade de sotaques que são distintos, mas que mantem todos os personagens, o envolvimento das comunidades, com a organização do auto que abrange levantamento de recursos financeiros, organização das partes religiosas e os rituais de início e final da temporada do bumba-meu-boi.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi; imaginário; mito; folclore.

MATERIALIDADES DA NATUREZA COMO RECURSOS BRINCANTES NO UNIVERSO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autor: Rodrigo Tavares da Silva (UNISA)

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o brincar da criança na Educação Infantil, enfatizando as materialidades da natureza como recursos brincantes no universo infantil e as concepções e propostas pedagógicas na Educação Infantil do município de São Paulo. O ponto de partida para a pesquisa se dá pelos questionamentos: Diante de uma sociedade de consumo, é possível fundamentar práticas pedagógicas na Educação Infantil Paulista que contemplem a utilização de materialidades da natureza como recursos para o brincar da criança? Quais as abordagens dos documentos oficiais como Currículo da Cidade e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista e como esses documentos reproduzem as concepções sobre a natureza, do ponto de vista da formação de crianças da faixa etária de 0 a 5 anos? A hipótese inicial é de que as sensibilidades e desafios trazidos pelas percepções sobre a natureza - considerando um diálogo interdisciplinar - apresentam-se, também, nas propostas pedagógicas do município de São Paulo, de modo a fundamentar a

utilização de materialidades da natureza como recursos para o brincar da criança. Os objetivos da pesquisa serão investigar e articular, a partir de análise documental, e de bibliografia interdisciplinar, possibilidades para tal fundamentação. A metodologia se dará através de análise documental e levantamento bibliográfico interdisciplinar - considerando as áreas de Educação, Ecologia e Psicologia - e fundamentando-se em autores como Paulo Freire e Carl Gustav Jung, no que concerne às sensibilidades e percepções sobre a poética da natureza.

Palavras-chave: educação infantil; brincar; propostas pedagógicas

POLITICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1995-2006

Autores: Maria Angélica Fernandes (UFABC)

Esta investigação pretendeu focar a relação Estado-sociedade e a mulher, através do estudo específico do caso das políticas para as mulheres no governo do estado de São Paulo, de 1995 a 2006, nas áreas da saúde. O interesse centrou-se em entender como se desenvolveram, no âmbito do governo estadual, as políticas específicas para mulheres implantadas no período de redemocratização. O marco inicial escolhido, 1995, corresponde a duas décadas depois da Organização das Nações Unidas (ONU) ter estabelecido o Ano Internacional da Mulher, a Década da Mulher, que apontou a necessidade de adoção de políticas específicas para incidir nas gritantes desigualdades entre homens e mulheres. A pesquisa buscou identificar nas prioridades do governo estadual por três mandatos, nos documentos oficiais do Ciclo Orçamentário, as ações exclusivas direcionadas às mulheres. A expressão ações exclusivas, neste texto, refere-se àquelas que têm como objetivo cardinal atender às mulheres em todas as fases de sua vida promovendo sua emancipação, portanto todo esforço foi o de localizar o papel que as mulheres ocupam nas metas e prioridades do governo do estado de São Paulo. O interesse desta pesquisa, também, é compreender as concepções sobre as políticas públicas e sua aplicação no âmbito dos governos.

Palavras-chave: mulheres, feminismo, relações de gênero, Estado e políticas públicas.

DISSEMINAÇÃO DO IDEÁRIO EUGÊNICO: REPRESENTAÇÕES MÉDICAS DO FEMININO NOS PERIÓDICOS DA LBHM (1925-1947)

Claudia Polubiraginof (UNISA)

Lucciano Franco de Lira Siqueira (UNISA)

Paulo Fernando de Souza Campos (UNISA)

Em 1923, Gustavo Kohler Riedel (1887-1934) funda, na cidade o Rio de Janeiro, a Liga Brasileira de Higiene Mental – LBHM. O objetivo precípua implicava a melhoria da assistência psiquiátrica no Brasil e reunia médicos importantes que dirigiam serviços de psiquiatria na capital da República e fora dela. Entidade civil, a LBHM era mantida com subvenção federal, doações de particulares e assinaturas de periódicos que publicava. A partir de 1925, teve sua arrecadação ampliada pela venda de espaços para anúncios de produtos e equipamentos médicos, publicados na revista Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, editada entre 1925 e 1947, bem como no Boletim de Eugenia, iniciado em 1929 e com última edição em 1933. Estudos interdisciplinares indicam que o diálogo entre história e saúde constituem uma oportunidade a mais no processo de desmonte de mecanismos engendrados pela ciência moderna para o controle dos corpos e das subjetividades. Fundado na documentação histórica que evoca a Liga Brasileira de Higiene Mental – LBHM, a presente comunicação evidencia impactos de narrativas médicas em relação às questões de gênero, destacadamente, no que se refere à construção da feminilidade. Os resultados sinalizam para permanências estruturais históricas que a medicina mental decisivamente colaborou para promover, no caso, centrado na construção do feminino como mulher-esposa-mãe. As intervenções sociais da psiquiatria, no início do século XX, dirigia-se preponderantemente à definição dos comportamentos atribuídos aos gêneros masculino e feminino. Aspecto central a ser observado pela medicina mental, as narrativas médicas evocam distinções heteronormativas de homem e mulher como parâmetros irretocáveis, cujo avesso era considerado doentio, anormal, degenerativo, criminalizável. Qualquer conduta que extrapolasse o preconizado como ideal seria diagnosticada como sinal de desvio, “doença mental”, anomalia, “inversão”, patologia, isto é, distúrbios que poderiam à internação, interdição ou outras medidas de encarceramento, do mesmo modo, consideradas preventivas. Para essa comunicação pretende-se evocar como as mulheres são representadas nos periódicos médicos.

ENTRE BANHOS E ISOLAMENTOS: “DOENTES DO PEITO” E PRÁTICAS MÉDICAS NAS CARTAS PARA ESTHER (1905-1919)

Daniele Nunes da Silva (UNISA)

No início do século XX, sobretudo na década de 1910, a cidade de São Paulo passou por sucessivas transformações nas esferas urbanísticas e sociais que impactaram na saúde pública. Índices epidêmicos revelavam que doenças contagiosas assolavam a cidade que mais atraía imigrantes, além de egressos do campo e do regime de escravidão (exôdo rural e fim da

escravatura no Brasil), estimulando o aumento expressivo da taxa populacional urbana e elevando os contágios de diversas doenças. Entre várias epidemias, a tuberculose foi a doença que ceifou de maneira marcante a vida de pessoas sem distinção de gênero, raça ou classe ganhando espaço nos debates entre governantes e médicos sanitaristas (os últimos podendo estar ou não dentro da administração pública), que corriam contra o tempo para diminuir o índice de mortalidade. Muitos foram os debates em relação à forma de tratamento para o “mal do peito”, incurável à época. Estes mesmos médicos sanitaristas apresentavam e divulgavam suas proposições em debates que gravitavam em torno do isolamento de doentes em cidades voltadas para esse fim e identificadas como cidades-sanatório, tal como propunha a climaterapia (prática científica que usa das variáveis climáticas para a cura de patologias) aliada ao descanso e à adequada nutrição como principais estratégias de cura dos doentes. As elites médicas, convencidas da eficácia destes tratamentos e desejosas por aplicá-los, iniciam um processo de construção desses espaços em zonas nas quais clima, natureza e geografia fossem mais favoráveis e adequados ao tratamento. Campos do Jordão, cidade próxima de São Paulo, torna-se o local escolhido para tal empreendimento. Assim, a partir desse amplo quadro, propomos para essa comunicação explicitar como os tratamentos para os “doentes do peito” podem ser mais bem compreendidos a partir de uma massa documental específica: um conjunto de 25 documentos epistolares, formados por correspondências, recados, bilhetes, anotações e cartões, os quais permitem remontar a história de um casal, Martiniano Medina e Esther de Figueiredo e como o tratamento para tuberculose ali aparece, entre 1905 e 1919. As cartas para Esther, permitem - dentro do campo da História da Saúde e das Doenças assim como utilizando-se da Microhistória e da memória - os alcances sociais, políticos e econômicos em relação às práticas médicas (locais de tratamento e cura) do período em questão.

O SUICÍDIO E A LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL: DEBATES E PRÁTICAS DE ORDENAÇÃO NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL (1925-1930)

Giulia Cristiano (UNIFESP)

A fundação da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) em 1923 foi um marco para a institucionalização do higienismo mental no Brasil. Durante sua existência, a LBHM se tornou uma das instituições mais expressivas do movimento no país, agrupando toda sorte de higienistas e suas pautas. Considerando a relevância da Liga para compreender uma expressão da psiquiatria brasileira do início do século XX, essa comunicação é fruto de uma investigação sobre a produção teórica-discursiva da LBHM. Nos debruçamos sobre os escritos da instituição sobre o suicídio, entre os anos de 1925 e 1930, período em que estão situadas nossas fontes. Para tal, foi utilizado o órgão de publicação oficial da instituição, chamado de Arquivos

Brasileiros de Higiene Mental. A análise buscou identificar expressões da prática de controle e ordenação da psiquiatria higienista nesses suportes e apresentar as bases teóricas da Liga, as quais, principalmente a eugenia, foram fundamentais para que se justificasse o programa da organização. Através da análise, percebemos que a eugenia, biologismo e outras influências teóricas foram utilizadas para explicar as desigualdades entre as classes no período, e assim, intervir naquele corpo social se baseando em um discurso científico. Também buscamos contribuir com a tese já apresentada por Fábio Henrique Lopes, a qual consiste na defesa de historicidades em relação ao suicídio e seus desdobramentos.

OS CAMPOS LITERÁRIOS E OS TUBERCULOSOS ESCRITORES

Autora: Gwan Silvestre Arruda Torres (CASA OSWALDO CRUZ- FIOCRUZ)

Quando se pensa no tratamento da tuberculose, logo vem à mente o ambiente arejado, no alto das montanhas ou nos campos. Esta ideia se dá, pois nas décadas iniciais dos anos de 1900, a climoterapia, assim como a boa alimentação, era um dos requisitos para o tratamento, já que ainda não existiam antibióticos para a tratar a doença. No decorrer dos anos novos procedimentos terapêuticos para a enfrentar a tuberculose surgiram, como a vacinação da BCG (Bacilo de Calmett e Guerin). O objetivo deste estudo é investigar a experiência de adoecimento do tuberculoso a partir da literatura. Os campos literários citados no título deste resumo servem para indicar que, assim como na climoterapia e suas paisagens diversas, há na Literatura uma diversidade de fontes em que o enfermo aparece como narrador de sua própria História. No tocante a inversão das palavras “tuberculosos escritores”, faço jus a vida do poeta Manuel Bandeira “com a sua vida que poderia ter sido e não foi”, Pôrto (1997). Bandeira contrai tuberculose antes de se tornar escritor, sendo seu adoecimento um dos eventos que favorecem sua pré-disposição à escrita, não sem motivo ele mesmo intitulava-se “poeta tísico” ou “poeta menor”. Outros escritores também compõe o estudo, tais como: Nelson Rodrigues, Auta de Souza e Ribeiro Couto. É importante termos em mente que a escrita literária analisada traz aspirações e valores de uma época, bem como as inquietações e sentimentos de quem a escreveu. O recorte temporal da pesquisa se situa entre os anos de 1900 e 1930, momento em que as campanhas de profilaxia eram voltadas para moléstias como a febre amarela, doença de Chagas, peste bubônica, dentre outras. A tuberculose só vai ficar sob os cuidados do Estado a partir da década de 20, no Brasil. Anteriormente, os cuidados eram voltados para Instituições filantrópicas. Com relação a fundamentação teórica, parto dos seguintes autores: Pôrto (1997, 2000), Artières (1997), Abreu (1999), Pesavento (2003), Gomes (2004), Nascimento (2005), Ginzburg (2007), Armus (2013), Vianna (2014). Por fim, uma das compreensões deste estudo está relacionada ao fato de que a representação social da doença também é

composta pelo doente, deste modo a narração literária dos escritores nos mostra não só a reflexão de uma época sobre a doença, como também a elabora, Pôrto (2000).

Palavras-chave: História das Doenças. Doentes. Literatura. Tuberculose.

CLAUDIA ANDUJAR E A SÉRIE *MARCADOS*: FOTOGRAFIA ENTRE POÉTICA E POLÍTICA

Autora: Kelly Koide (USP)

Entre 1973 e 1974, o governo brasileiro, como parte de um “programa de expansão e integração da Amazônia”, construiu a rodovia Perimetral Norte (BR-210), projetada para cortar a região no sentido leste-oeste, do Amapá ao Amazonas. Essa rodovia atravessou o território indígena Yanomami, que, no território brasileiro, habita os estados de Roraima e do Amazonas. Como consequência da construção da rodovia, o território foi invadido por trabalhadores, que causaram uma profunda desestruturação social e, em especial, trouxe uma epidemia de sarampo que matou cerca de 80% da população Yanomami da região. Em resposta, a fotógrafa Claudia Andujar percorreu, juntamente com os médicos Rubens Brando e Francisco Pascalichio, uma extensa área do território Yanomami (em Roraima) entre 1981 e 1983. Esse grupo de trabalho tinha como objetivo fazer um levantamento de saúde dos indígenas que tinham entrado em contato com os “brancos”, durante a construção da Perimetral Norte, fazer alguns atendimentos básicos e aplicar vacinas. Para manter um controle e um acompanhamento dos indivíduos atendidos, foram feitas fichas de saúde. Mas, como tradicionalmente na cultura Yanomami os nomes são temporários, dados por outras pessoas em função de uma situação ou de uma característica que nela se destaca, Claudia Andujar fez fotos de identificação para acompanharem as fichas médicas. Nessas fotos, ela colocou números pendurados ou junto ao corpo das pessoas retratadas, para que a questão prática da mudança de nomes pudesse ser resolvida. Anos mais tarde, ao revisitar essas fotografias, Andujar percebeu uma incômoda semelhança: sua família paterna, de judeus Húngaros, foi assassinada em Auschwitz e Dachau; durante a Segunda Guerra eles foram identificados com a estrela de Davi costurada na roupa para marcá-los. O uso dos números de identificação adotados por Claudia Andujar para colocar nas fichas de saúde também marcava os Yanomami, atribuindo-lhes uma nova identidade. Mas, se no primeiro caso, as pessoas estavam marcadas para morrer, no caso dos Yanomami estavam marcados para viver. Pretendo, assim, discutir algumas ambiguidades presentes nessa série fotográfica conhecida como *Marcados*, como as relações entre foto de identificação e retrato; marcação e demarcação; poética e política.

Palavras-chave: Claudia Andujar. Fotografia. Poética. Política.

**MEDICALIZAÇÃO SOCIAL VERSUS PRÁTICAS POPULARES DE CURA:
AS MULHERES CURANDEIRAS, PARTEIRAS E BENZEDEIRAS EM SÃO
PAULO (1894-1914)**

Patrícia Rocha Carvalho (PUC-SP)

O debate central desta pesquisa refere-se aos processos de medicalização social em oposição às práticas populares de cura, ancoradas em saberes femininos, de parteiras, benzedoiras e curandeiras, durante o início da República, mais especificamente entre os anos de 1894-1914 em São Paulo. É necessário identificar a medicalização social como uma extrapolação da medicina à vida, por meio do controle das cidades, dos corpos, da moral, da força de trabalho, manifestando-se, portanto, como prática de biopoder, ou seja, a estatização do biológico, o direito do soberano sobre a vida e as formas de geri-la, o poder disciplinar para a constituição de corpos dóceis, domináveis. Almeja-se, portanto, indicar o debate dicotômico entre medicina legal e saberes femininos tradicionais voltados à questão da saúde – enquanto processos que podem ser analisados a partir da perspectiva do conceito de biopoder, acima descrito - discutindo a apropriação do conhecimento não científico na História da Ciência e a invisibilidade de epistemologias produzidas por corpos não-hegemônicos, ainda que tais conhecimentos estejam constantemente difusos nos contextos populares. Não obstante, pretende-se avaliar os processos de marginalização social sofridos por parteiras, benzedoiras e curandeiras durante o início da república em São Paulo, bem como balizar os caminhos para as resistências socioculturais dos mencionados grupos. O recorte temporal (1894-1914) corresponde ao momento em que o Brasil inicia sua era republicana, marcada por ideais positivistas, ancorados em uma perspectiva de ordem e progresso. Neste contexto, a medicina legal é estimulada como maneira de sugerir comportamentos e práticas consideradas adequadas, com vistas à normatização dos sujeitos do país, a fim de propiciar, através de projetos biopolíticos direcionados à população, o pleno desenvolvimento da nação. A passagem do XIX para o XX e o advento da República traziam consigo aspirações de progresso, modernização e um intento em promover o distanciamento de seu passado escravocrata e colonial. Em substituição a este passado, ora visto como atrasado pelas elites nacionais, pretendia-se elaborar uma nacionalidade que representaria a regeneração e o futuro. Esta pesquisa articula-se no campo da História das Mulheres e Estudos de Gênero, que emergem como vertentes da História Cultural, e se desenvolve a partir do seguinte conjunto documental: O jornal Correio Paulistano, a Revista Médica de São Paulo: jornal prático de medicina, cirurgia e higiene e legislações de época que criminalizaram as práticas populares de saúde. De maneira secundária são analisados elementos culturais provenientes das tradições orais de mulheres que ocupam ofícios tradicionais de cura na contemporaneidade - que se localizam dentro da perspectiva da História Oral. As fontes impressas são as delimitadoras do recorte temporal desta proposta. O ano que abre o período aqui privilegiado é 1894, momento em que, a partir de análise prévia, identificamos uma maior intensificação das temáticas ligadas ao processo de medicalização social nas páginas do periódico

Correio Paulistano; por sua vez, o ano que fecha nosso recorte, 1914, é o momento em que a Revista Médica de São Paulo encerra sua circulação.

Palavras-chave: práticas populares de cura; medicalização social; saberes tradicionais.

PARTO HUMANIZADO COMO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, RACISMO INSTITUCIONAL E PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Thaís Juliana Cipriano de Oliveira (UNISA)

Desde 1980 o modelo assistencial ao parto vem sendo discutido no Brasil, através de questões filosóficas, culturais e procedimentos técnicos APLICADOS durante o período gravídico-puerperal. As discussões envolvem conceitos distintos sobre as práticas humanizadoras. Para alguns autores, parto humanizado caracteriza-se pela presença de acompanhante durante o trabalho de parto, intervenções medicamentosas ou não para alívio da dor (consentida pela genitora), acolhimento através do diálogo e escuta, ingesta alimentar, escolha da posição e liberdade de movimentação ao parir. Em contraposição, outros autores definem a ausência de intervenções médicas, tais como: indução medicamentosa, uso de episiotomia, manobras de kristeller, uso de fórceps, aspiração OROTRAQUEL E NASOTRAQUEAL do recém-nascido (RN), uso rotineiro de nitrato de prata no RN, e separação imediata deste com a mãe após o nascimento; como práticas humanizadoras. No Brasil, o modelo predominante de assistência em saúde é o hospitalocêntrico, que coloca a figura e o saber médico no centro, entendendo o parto como um evento não fisiológico. A esse fato credita-se os altos índices de cesarianas no país, porém por uma perspectiva sociológica e filosófica, a humanização em saúde compreende a boa interação dos profissionais de saúde, usuários e familiares, através do respeito ao ser humano, diálogo, cumprimento dos direitos essenciais e deveres mútuos. Com base no exposto, o parto humanizado corrobora com o enfrentamento a violência obstétrica e o racismo institucional dentro dos serviços de saúde, uma vez que o fator raça/cor afeta diretamente o atendimento às gestantes pretas e pardas, que vivenciam no dia a dia práticas discriminatórias, muitas vezes implícitas através da tecnologia do racismo estrutural. Através da elaboração da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNPSI)?, criada em 2009, o Estado reconhece que existe racismo estrutural e o mesmo impacta negativamente na saúde da população em questão. Discutir a saúde da população negra, é fundamental para manutenção e preservação dos direitos humanos, inerentes a qualquer ser humano, independente de sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião, ou qualquer outra condição, consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU) de 1948, respectivamente.

**QUANDO TUDO PERDE A GRAÇA E A COR: OS CASOS DE
MELANCOLIA NO MANUAL PSIQUIATRIA CLÍNICA E FORENSE (SÃO
PAULO, 1924-1935)**

Thayná Alves Rocha (UNISA)

A capital paulista, durante as primeiras décadas da República, consolidou-se através de narrativas discursivas promovidas pelas elites que a significava como centro moderno, cultural e econômico do país. Neste cenário, o controle social das doenças, efetivado por ações higienistas e sanitaristas, invadiu a vida pública e privada criando diversas regras e padrões de convivência na urbe, usados estrategicamente para normatizar o viver na pauliceia. Os ideais republicanos em São Paulo, atravessados por modernizações científicas e tecnológicas, demarcaram um deslocamento dos diagnósticos médicos sobre as emoções, pois os sentimentos ocuparam posição de centralidade na vida social, intelectual e política da capital, forjada por um novo sistema do sentir. Na metrópole em ampliação, a promessa e progressos materiais eram revelados pela alegria e pela felicidade que a emergente paulistanidade impunha. Desta forma, os que não se enquadrassem no padrão emocional dito saudável era considerado imoral, anormal, doentio. Inserida neste rol das consideradas insanidades estão as melancolias, as tristezas e os sofrimentos. Partindo deste quadro, a presente comunicação objetiva analisar a presença da melancolia por intermédio de um mapeamento sistemático dos casos publicados na segunda edição do compêndio de Antonio Carlos Pacheco e Silva, intitulado *Psiquiatria Clínica e Forense*, publicado em 1951, pela editora Renascença. Os resultados obtidos foram interpretados a partir dos pressupostos da história do sentimento, abordagem que permite considerar que médicos foram responsáveis não somente pela medicalização e patologização das emoções tristes e das experiências sensíveis, melancólicas, mas que produziram comunidades emocionais ao definir e diagnosticar sentimentos nocivos, a fim de normatizar e padronizar o viver na sociedade paulista no período delimitado por esta comunicação.

**SADE E A MORAL ILUMINISTA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O
ESTATUTO DO HUMANO NO CONTEXTO DA RUPTURA COM A ORDEM
MORAL DO MUNDO**

Autor: Thiago Henrique Braz

Resumo: A obra do Marquês de Sade representaria uma deturpação do projeto iluminista ou a sua radicalização? O presente trabalho se coloca esse questionamento para analisar os aspectos potencialmente mais sombrios da perda da sacralidade do corpo e da subjetividade humana ao longo da emergência daquilo que Max Horkheimer e Theodor Adorno denominaram, no contexto de uma sociedade orientada pelo puro interesse, como a primazia da razão instrumental. O paradigma legado pelo platonismo e amplamente acolhido pelo cristianismo assumia a ordem moral do mundo como seu pressuposto fundamental, ou seja, admitia a distinção ontológica

entre o bem e o mal. O real se estenderia das formas às aparências, do baixo infernal ao alto celestial, de modo que, entre a perfeição do sumo bem e o disforme da matéria, se encontraria o homem, cujo lugar na hierarquia dos seres variaria conforme suas ações representassem o polo da nobreza ou da ignomínia. O iluminismo, ao menos em suas formas mais canônicas, não rompeu completamente com esse modelo. Para nomes como Voltaire e Rousseau a distinção entre o bem e o mal é reconhecida, respectivamente, pela razão ou pela sensibilidade, contudo, tanto em um caso como no outro, é a natureza humana bem formada que serve de fundamento para a moral. A filosofia de Sade representaria a total corrosão desse fundamento, já que não representaria apenas um momento de ruptura com os ditames divinos, mas também com a ordem da natureza e com as normas jurídicas. Ao identificar a lei do mais forte como única base da cultura, Sade justifica nossos comportamentos mais deploráveis, ao mesmo tempo em desarticula as bases mais sólidas sobre as quais pode se apoiar a noção de dignidade humana. Ao tomar o homem como animal entre animais e seu corpo como coisa entre coisas, o autor fundamenta o logro, a tortura e ao assassinato. Uma filosofia perversa desconcertantemente próxima da subjetividade contemporânea.

Palavras Chave: Marquês de Sade. Iluminismo. Corpo. Perversão.

O DISTANCIAMENTO SOCIAL É NOVIDADE PRA QUEM? SOBRE MULHERES QUE SE RELACIONAM COM MULHERES E O FAZER CIDADE

Autora: Gabriela Pecantet Siqueira (UFPEL)

A cidade, além do seu aspecto territorial, se constitui enquanto espaço político, formado por uma malha simbólica de regras, conflitos e disputas, que condiciona e restringe o fazer cidade das pessoas de forma plena. Apesar de ser um bem comum a todas as pessoas, em tese sem distinções, a urbe da realidade brasileira apresenta diferentes segregações espaciais mantidas por meio de violências e discursos que estruturam e revelam desigualdades e opressões. Assim, apesar do distanciamento social ter sido recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como medida de prevenção contra a proliferação da Covid-19 em 2020, em virtude da pandemia, sobre determinados corpos já recaía uma limitação em relação à liberdade de circular ou ocupar determinados espaços urbanos. Quando se trata da dimensão gênero já era uma situação circunscrita a determinados corpos: tem passe livre aqueles designados enquanto masculinos. Além disso, no Brasil as políticas de controle dos corpos se intensificaram nos últimos anos através de discursos carregados de uma ideologia fortemente cisheteronormativa que reproduzem violências. A partir destas considerações este trabalho se propôs a tecer reflexões sobre as formas de violência que recaem sobre mulheres que se relacionam com mulheres em espaços

urbanos na cidade de Pelotas, a partir de uma análise interseccional de dados coletados, em 2020, por meio de questionário aplicado na mídia social *Facebook* (em grupos constituídos por mulheres lésbicas, pan e bissexuais).

AS ORIXÁS FEMININAS DO BATUQUE GAÚCHO E A REPRESENTATIVIDADE PARA MULHERES NEGRAS

Autora: Ingrid Adrielle de Souza Freitas Santana (UFPEL)

Resumo:

O Batuque é uma Religião/Cultura de Matrizes Africanas característica do Sul do Brasil. Nele cultuamos doze Orixás de maneira própria e que se difere de manifestações de Matrizes Africanas em outras regiões do país. Se, por um lado, as Religiões significaram para o povo negro escravizado (e descendentes deste) alívio e resistência, podemos notar também a característica de valorização da autoestima negra e representatividade quando observamos as Orixás e também entidades nas Religiões de Matrizes Africanas. Nada é muito padronizado quando falamos das personalidades, lutas, gostos e aparências dos Orixás, especialmente as femininas. Altas, baixas, gordas, magras, cabelos crespos, narizes largos. Tudo que não vimos crescendo e que aprendemos a odiar em nós mesmas. As Orixás nos provam que seja na calma a servir um banquete que se vence uma guerra (Oxum), ou fazer previsões (inicialmente apenas feitas por homens) enquanto seu marido viaja (Iemanjá) à lutar com armas lado-a-lado com o Rei (Iansã), são força e resistência das mulheres negras. Plurais como são as mulheres negras e com valorização da autoestima, sacralizando seus atributos e respeitando seu eu, seja em suas formas físicas, seja em suas personalidades. São 5 Orixás femininas no Batuque: Iansã, Otin, Obá, Oxum e Iemanjá. Todas com suas diferentes histórias, mas todas Sagradas e com importância.

MULHERES NEGRAS E A SUBVERSÃO DE UMA PRESENÇA INVISIBILIZADA: UMA ETNOGRAFIA COLETIVA

Tereza Cristina B. Duarte (UFPEL)

Prof.^a Dra. Louise Prado Alfonso (Orientadora)

O trabalho a ser apresentado trata da discussão presente em minha tese de doutoramento, ainda em construção, e que problematiza não apenas a ausência, mas o apagamento da intelectualidade de mulheres negras no contexto acadêmico, considerando a realidade da cidade de Pelotas-RS e região, meu local de nascimento. A definição do tema desta pesquisa e suas vertentes se estabeleceu, a partir de minha autoetnografia, e narrativas de interlocutores e interlocutoras que fizeram e fazem parte da minha vida em momentos distintos. Revisitei situações ao longo de minha trajetória no ambiente acadêmico e profissional, que revelaram que o lugar de fala e o reconhecimento da mulher negra ainda é algo a ser conquistado, consolidado

e discutido. Somos por vezes toleradas e quase sempre questionadas: quanto a competência, ao caráter, a inteligência. O contexto pelotense, na realidade não difere muito do que ocorre a nível nacional, pois observa-se que esta presença invisibilizada nada mais é do que o reflexo de uma construção social, perpetuando o racismo, legado da escravidão. Percebe-se na mídia, no senso comum, mundo do trabalho, discursos naturalizados que, reforçam qual é o tipo de protagonismo esperado para as mulheres negras: a hiper sexualização, a servidão, o subemprego, o humor caricato, a violência naturalizada entre outros. Neste sentido, busco denunciar as estratégias de construção dessa presença invisibilizada cotidianamente, dentro e fora do contexto acadêmico problematizando necessidade urgente de representatividade em todos os espaços e utilizando a educação como ferramenta para a desconstrução destes estereótipos.

POR UMA EDUCAÇÃO COM EDUCAÇÃO

Autor: Welington Mariano da Silva (UNISA)

Introdução: Ressaltar a importância de uma educação com educação. Que educa os indivíduos e não os “deseduca”, pautado num diálogo claro de retórica, escuta, compreensão e ação, como participantes ativos, vivos e pensantes, como pessoas reflexivas que sabem o que querem neste processo de tomada de decisões, em suas falas, pensamentos, escolhas e ações. Priorizando o respeito como alicerce de todas as relações humanas: sejam elas de gênero, política, religiosa, sociocultural, valores e costumes entre outros. O **Objetivo** é dialogar com corpo docente, com os discentes e toda a comunidade escolar sobre a necessidade e importância deste ensino voltado para a escuta e o respeito dos indivíduos em sua totalidade. A **Metodologia** foi levantamento bibliográfico com autores pertinentes que possibilitaram um diálogo sobre a importância de uma escola reflexiva onde todos são autores/ protagonistas deste espaço. O **Resultado** que a pesquisa chegou foi que é possível educar todos os atores envolvidos neste processo educativo, porém se faz necessário educar o professor, ele é o elo principal que gerir/ mediar o aprendizado. Porém, as **Considerações Finais** é que nem sempre isso acontece, algumas vezes por insegurança do professor em relação ao conteúdo/ ou estudante, por falta de domínio ou comodismo do professor. E que é necessário um intenso processo de formação continuada.

Palavras chaves: Escuta ativa; educação; Formação de Professores; Gênero e Diversidade; Escola Reflexiva.

TERRITORIALIDADES DO MEDO E A VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE: LGBTQIA+ NA CIDADE DE PELOTAS/RS

Autores: Pedro de Moura Alves; Tiaraju Salini Duarte (UFPEL)

No Brasil há um óbito a cada 29 horas de pessoas pertencentes às comunidades LGBTQIA+, sendo o país que mais registra crimes letais contra essa população no mundo. O presente artigo é resultado de uma monografia e possui como objetivo geral analisar as múltiplas territorialidades do medo e da violência da comunidade LGBTQIA+ na cidade de Pelotas/RS. Logo esta pesquisa visa compreender como os discursos cisheteronormativos e suas materializações violentas influenciam nas formas de interação das populações LGBTQIA+ no espaço urbano. Para atingir este objetivo, em termos metodológicos, o trabalho divide-se em etapa, em que primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema; Seguidamente, foram levantados dados na esfera nacional e estadual (Rio Grande do Sul) que possibilitasse visualizar a violência vivenciada por esses grupos em diferentes escalas. Para finalizar foi produzido um questionário que pudesse demonstrar como se estrutura o medo e a violência no município de Pelotas vivenciado pelos atores pertencentes as comunidades LGBTQIA+. Para a aplicação do mesmo, foi utilizada a plataforma Google Forms e a sua divulgação ocorreu por meio da rede social Facebook através da escolha de grupos focais, totalizando 196 respostas. Os resultados foram analisados a partir da teoria da Análise do Discurso (AD). Como resultados podemos compreender que determinados grupos produzem discursos que buscam legitimar a posse não somente de recortes do espaço urbano, mas também sobre os corpos, edificando o medo em torno das populações LGBTQIA+.

Palavras-Chave: territorialidades. lgbtqia+. medo. violência. pelotas.

A CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DO IDEÁRIO FEMININO ATRAVÉS DA ARQUITETURA: UM ESTUDO SOBRE COZINHAS E MULHERES NA CIDADE DE PELOTAS-RS

Autora: Alice da Conceição Teixeira (UFPEL)

O ambiente doméstico representa o abrigo da família, e também reproduz o funcionamento da sociedade em que está inserido, assim estudá-lo possibilita uma maior compreensão do contexto onde este se encontra. Nesse sentido, a casa é o palco das relações e atividades familiares, que, apesar de terem passado por grandes transformações no decorrer do tempo, têm a mulher como figura central. O corpo feminino é historicamente subalternizado frente à sociedade patriarcal na qual estamos inseridas. Além da questão de gênero, outros marcadores sociais como raça e classe também são importantes para pensarmos casas e cozinhas. A partir do controle e da manipulação dos corpos femininos, em especial os corpos femininos das negras, que se consolidou no Brasil a ideia da mulher como aquela que serve, que cuida, que limpa. E a arquitetura, a técnica construtiva, a disposição dos móveis, as cores, os revestimentos e, antes de tudo, as ideias constroem os lugares e suas funções. Partindo do método etnográfico busco compreender esse espaço e suas constantes adaptações, ao ouvir narrativas

variadas, dialogar e estabelecer aproximações com aqueles/as que legitimam esses cômodos. O estudo interdisciplinar sobre a casa, a cozinha e a mulher, busca compreender os papéis na construção e manutenção das edificações e das figuras sociais que ambas desempenham e entender o papel social da cozinha em relação à construção e à manutenção do dito “papel feminino”, e às transformações que ocorreram nesse setor durante a pandemia Covid-19.

OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DISLEXIA A PARTIR DA LEI 14.254/21

Autora: Ana Cecilia Oñativia

A lei 14.254 de 2021 que dispõe sobre a assistência integral para a dislexia, transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem foi uma grande conquista em relação à assistência das pessoas com dificuldades de aprendizagem, pois até esta data não se dispunha de nenhum amparo legal específico para elas. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM V caracteriza a Dislexia como um Transtorno Específico de Aprendizagem que se enquadra dentro dos Transtornos do Neuro desenvolvimento, com prejuízo na leitura (devendo se especificar se se trata de prejuízo na precisão na leitura de palavras, na velocidade ou fluência da leitura, na compreensão da leitura ou na expressão escrita com prejuízo na ortografia, na gramática, na pontuação ou na organização da expressão escrita). Podendo ser leve, moderado ou grave. O artigo 2º desta lei dispõe que as escolas de educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental. O objetivo deste trabalho é o de apresentar as necessidades específicas das pessoas com dislexia e os benefícios obtidos a partir da promulgação desta lei. A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica buscando-se abordar a importância do diagnóstico precoce para uma intervenção multidisciplinar e orientação específica para todos os profissionais que lidam com estes alunos no contexto escolar.

Palavras-chave: Transtorno Específico de Aprendizagem; Dislexia; Diagnóstico Precoce; Acompanhamento Escolar.

Educação e cidadania na periferia paulistana: Iniciativas Culturais da União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências

Autora: Débora Silva Maria (UNISA)

A UPM (União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências) se constitui como um espaço de ações coletivas organizadas que buscam promover a luta pela completa emancipação da mulher e pela igualdade das relações sociais e ainda, mobilizar, unir e organizar a comunidade em geral para a conquista à plenitude de seus direitos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais. A entidade atua formalmente desde 1987 na periferia da Zona Sul de São Paulo, no entanto, existem práticas executadas pela UPM datadas desde 1970, sem a sua formalização. A UPM, para alcançar seus objetivos no campo social, acredita firmemente no poder transformador da educação popular. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é relatar e analisar as práticas formativas da entidade, evidenciando o caráter emancipador e dedicado aos direitos sociais da população periférica. Para tal, esta pesquisa utiliza aportes metodológicos etnográficos, como trabalho de campo. O trabalho antropológico realizado na UPM, permitiu a participação ativa nas ações formativas. Compreendendo que a educação popular tem grande poder de transformação social, a entidade foca na formação de mulheres e homens. Para tal, existem 3 turmas do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) e o formação livres, as quais destacamos o curso “Participação e Intervenção Cidadã”. A metodologia pedagógica desenvolvida nesse espaço é realizada a partir da valorização da experiência de cada sujeito, promovendo um ambiente não-formal de ensino que se diferencia dos espaços institucionalizados, como a escola. O foco na alfabetização e letramento ocorre nas aulas do MOVA, alicerçada a visão crítica de mundo. Nessa mesma perspectiva, o curso de formação cidadã visa subsidiar a população da periferia com discussões tributárias das áreas sociais, culturais, econômicas e políticas, considerando que as reflexões devem ser postas nesse ambiente horizontal, autônomo e popular. Dentro dos aspectos culturais de constituição dos indivíduos, a educação se manifesta como uma ferramenta de transformação social. Assim, dentro dos valores norteadores da sociedade, as ações formativas da UPM avaliam como essenciais a participação dos cidadãos, com posicionamento e tomadas de consciência. A construção de saberes e criticidade emancipa os sujeitos da reprodução inconsciente dos modos de viver da sociedade.

Palavras-chave: Periferia; Políticas Públicas; União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências; Feminismo.

Religiosidade e Cultura Material no Cotidiano do Sobrado dos Toledos – Iguape – SP (1845-1890)

Autor: Felipe Santos (UNISA)

O objetivo desta pesquisa é trazer à tona a história do cotidiano local do Sobrado dos Toledos, localizado em Iguape-SP, no período colonial (1845-

1890). Para tanto, faremos um estudo voltado para um aspecto social importante, que é o da religiosidade marcada pelos objetos encontrados em resgates arqueológicos efetuados em 2018 no Sobrado dos Toledos, casarão do século XIX que se mostrou um palimpsesto de memórias e construção identitária de povos locais que ali conviviam. Os objetos das camadas sociais pertencentes ao século XIX mostram uma dinâmica abstrata aristocrática, com valores europeus, mas também objetos que remetem ao cotidiano dos escravos, indígenas do Vale do Ribeira. A problemática gira em torno da prática religiosa dominante do Grupo Bom Jesus. Analisaremos até que ponto os objetos trazem traços religiosos do catolicismo e da interculturalidade presentes na construção das identidades locais. Nossa metodologia perpassa pelo levantamento documental nos arquivos do IPHAN, assim como nos registros de tombamento, fotos, documentos em cartórios e documentos oportunos no decorrer da pesquisa. Faremos um levantamento do relatório de escavação, arquivado nos documentos do IPHAN, a fim de ter acesso ao material, que se encontra no Museu de Jaú. O objetivo é fazer uma busca pelo material escavado da camada estratégica do século XIX para classificar os objetos cotidianos encontrados. O Sobrado dos Toledos vem ganhando ênfase nos estudos arqueológicos, pois a arqueologia traz à luz manifestações culturais de diversos grupos no período proposto para estudo desta pesquisa, assim como os documentos históricos e documentos etnográficos contemporâneos. A observação dos elementos cotidianos, a partir do olhar interdisciplinar, recuperados por documentos escritos em arquivos históricos locais e na materialidade resgatada, permitirá o olhar para as práticas simbólicas e religiosas locais e regionais, imersas nas relações identitárias, a partir de um recorte histórico marcado pelo uso de uma estrutura arquitetônica que faz parte da história colonial do Brasil.

Palavras-chave: Arqueologia; Religião; História; Interdisciplinaridade.

FASCISMO E CONSERVADORISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DAS PROPAGANDAS E DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO ATACANDO O STF DURANTE O SEU GOVERNO

Autor: Igor Rodrigues (UNISA)

Após o término da Segunda Guerra Mundial, qualquer tipo de apologia ao fascismo se torna crime na maioria dos países, mas mesmo assim, vemos grupos políticos e sociais que carregam este pensamento de extrema direita durante as décadas seguintes. O século XXI sofre com uma onda de representatividade fascista, pois figuras públicas como políticos, jornalistas e influenciadores digitais passaram a imagem de que é possível expressar qualquer tipo de opinião sem temer punição. Mesmo que a opinião seja resgatar valores de extrema direita que violam a saúde física e psicológica de certos grupos sociais, utilizando o argumento de que é liberdade de expressão. O presente trabalho busca analisar através das reportagens fornecidas pelo jornal Estadão, discursos conservadores e flertes fascistas durante o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. Discursos estes que violam e agredem os direitos da constituição representados pela cúpula

do poder judiciário Supremo Tribunal Federal (STF). Realizando um trabalho de cunho qualitativo, será feita uma pesquisa bibliográfica no acervo online do Estadão, buscando palavras-chave relacionadas ao tema proposto; com o objetivo de relatar quais violações foram cometidas e como/quando elas aconteceram.

Palavras-chave: Fascismo; Conservadorismo; Governo Bolsonaro; Supremo Tribunal Federal.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O DIREITO DO CONSUMIDOR NA CULTURA ATUAL

Autor: Rodrigo Nazario Geronimo Pinto (UNISA)

O conhecimento transcende o ensino formal praticado em salas de aulas, fazendo-se presente na vida humana em todos os aspectos sociais de maneira intensa e até imperceptível. A sociedade pós-moderna passou por significativas mudanças e as pessoas foram submetidas a novos caminhos de viver, saber, conhecer e se desenvolver. A cultura atual influenciada pelo consumo, por necessidade ou entretenimento, tem se intensificado no sentido de propor novas formas de aquisição de produtos e/ou serviços, exigindo um aperfeiçoamento do conhecimento tecnológico para usufruir de maneira adequada e intensa. Com isto, a educação dos povos é determinada de tal forma que modifica todas as relações sociais. Pretende pelo presente, investigar como os sujeitos são afetados ao ter que se adaptar às formas modernas de aquisição de produtos nas relações de consumo, sob o binômio facilidade x necessidade. Parte-se do pressuposto de que os consumidores estão mais vulneráveis, e neste aspecto objetiva investigar tal condição dos sujeitos neste processo de adaptação às modernizações proporcionadas por aplicativos de celulares, principalmente por meio de entregas *delivery*, colocando à prova os princípios da educação e da informação que regem as relações de consumo e encontram-se previstos no Código de Defesa do Consumidor. Busca-se contribuir para o debate sobre normas estatais voltadas a educar os consumidores no uso de mecanismos eletrônicos de consumo. Fundamenta-se nos artigos do referido diploma somados aos estudos sobre cultura e pós-modernidade, com análise documental de materiais de sites jornalístico-informativos, onde avalia os principais transtornos ocasionados nessa seara. Como resultado, descobriu-se uma forma peculiar de vulnerabilidade onde muitos sujeitos sofrem pela falta de experiência no manuseio de equipamentos e são obrigados a se reeducar para se adaptar à nova realidade. Obteve-se a constatação que a educação no consumo é uma forma de cidadania, um conjunto de Políticas Públicas para viabilizar o exercício e garantir o cumprimento dos direitos elencados no Código de Defesa do Consumidor.

Palavras-chave: Consumo; Educação; Cidadania; Política Pública.

A INVISIBILIZAÇÃO DE UM TEMA POLÊMICO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

Autor: Vinicius Ferreira Lima (UNISA)

Abordar sobre sexualidade na rotina escolar pode ser encarado como algo complexo, devido à forma como os discursos condicionaram essa temática a estereótipos negativos. Dessa forma, o estudo acerca da diversidade sexual na educação básica no Brasil, historicamente enfrentou certas tensões que dificultaram sua efetiva aplicação nas escolas, o que tem colaborado para a manutenção de padrões normativos que valorizam a heterossexualidade. Assim, por meio de um estudo interdisciplinar, relacionando educação e história, questiona-se de que modo o debate relacionado a este tema pôde ser omitido na educação básica e quais foram os motivos condutores de sua exclusão. Tem-se como objetivo geral, entender aspectos do discurso heteronormativo na condução do possível debate sobre sexualidade no âmbito educacional. Como objetivos específicos pretendemos: (i) relacionar poder, sexo e educação; (ii) traçar um percurso histórico sobre a educação sexual no início do século XX até os dias atuais no Brasil; (iii) identificar possíveis avanços e lacunas dessa abordagem por meio de políticas públicas e reivindicações sociais. A ausência do tratamento sobre orientação sexual é reconhecida como um dos fatores para a repercussão de práticas homofóbicas e preconceituosas, dessa maneira, a comunicação justifica-se por problematizar a forma como a escola tem tratado a cerca dessa temática, uma vez que estamos em uma sociedade plural e deve-se incluir o diálogo sobre as diferentes culturas e identidades. Para isso, será utilizado o método de análise do discurso, identificando os possíveis sentidos de exclusão da temática proposta. Ao final da pesquisa, será possível entender as dificuldades enfrentadas para um estudo sobre as sexualidades.

Palavras-chave: História da educação; Sexo e poder; Interdisciplinaridade.

EDUCAÇÃO SOCIAL DA JUVENTUDE E A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO PRECÁRIO

Autores: Sebastião Jacinto dos Santos

João Clemente de Sousa Neto

Este estudo busca desenvolver argumentos sobre a realidade da formação dos jovens e como a educação profissional pode se manter na realidade atual, colaborando para a construção do cenário do imaginário da educação social. Apontamos que existe a ocorrência silenciosa de esvaziamento de propostas sobre os efeitos dos programas de formação profissional, que acabam por não alimentar esperanças satisfatórias para essa etapa da vida na sociedade brasileira. Objetivamos criar argumentos sobre os efeitos das Políticas Públicas de Juventude e a negação desses direitos. Buscamos entender como a economia e a oferta de trabalho, nos diferentes setores da sociedade, interferem diretamente nas perspectivas futuras de formação da juventude para o mercado de trabalho. Concordamos que a falta de projetos efetivos de educação para esse público complica ainda mais as diretrizes de

formação para o mundo do trabalho. A metodologia utilizada é a bibliográfica, com análise empírica do cotidiano de jovens que são alunos de cursos profissionalizantes do Centro Educacional Dom Bosco - instituição filantrópica sem fins lucrativos localizado no Município de Jaboatão dos Guararapes (PE). O resultado esperado com este trabalho é a construção de argumentos para a compreensão da juventude brasileira no cenário das perspectivas de definição de projetos de vida para a manutenção presente e futura. Concluímos que faltam referenciais que impactem no entusiasmo e interesse do jovem, levando-o a se distanciar, cada vez mais, dos espaços de educação formal.

Palavras-chave: Juventude. Formação profissional. Imaginário social. Educação social.

O TRADICIONALISTA, O AMBICIOSO, O ROTINEIRO E O REVOLTADO: O RETRATO DA ELITE CARIOCA EM 1904 PELO LIVRO “O BOTA-ABAIXO” DE JOSÉ VIEIRA

Autora: Maria Leopoldina Dos Santos (UNISA)

Este artigo aborda a visão da elite carioca durante as Reformas de Modernização da então capital do Brasil, Rio de Janeiro, por meio da obra de José Vieira, “O Bota-abaixo”. O romance retrata um núcleo de pessoas diplomadas, herdeiras ou com títulos, e seu dia a dia, além de opiniões sobre as desapropriações, demolições e construção da Avenida Central, no ano de 1904. Por meio das obras de Sidney Chalhoub e Jaime Benchimol, este trabalho busca identificar e compreender os tipos estereotipados da classe social dominante e seus lugares na sociedade fluminense.

Palavras-chave: Bota-abaixo, José Vieira, elite carioca